



## Duzentos grupos de primeira intervenção já estão a vigiar as florestas

Novos meios aéreos de combate aos incêndios nas florestas entram de prevenção dentro de duas semanas, disse ontem um responsável do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).

Cristiano Santos, inspector superior do SNB, disse que já foi assinado um contrato com empresas para que o serviço disponha de nove pequenos aviões e seis helicópteros para um total de 150 horas, o que representa um investimento de 300 mil contos.

O Serviço Nacional de Bombeiros está

ainda em negociações para contratar mais dois helicópteros, para os instalar nas regiões Norte e Sul.

Aviões e helicópteros vão ficar nas pistas da Lousã, Viseu e Proença-a-Nova.

Helicópteros ficarão estacionados em Arcos de Valdevez, Cabeceiras de Basto e Covilhã.

Os novos meios aéreos entram ao serviço do SNB no dia 15, disse Cristiano Santos.

Por outro lado, duzentos grupos de primeira intervenção nas florestas do

País, constituídos por cinco homens, uma viatura a todo o terreno e 500 litros de água, estão, desde terça-feira, permanentemente atentos aos fogos nas florestas, referiu.

Cristiano Santos, disse que em algumas zonas operacionais, já estão grupos de primeira intervenção na floresta.

Aquele responsável sublinhou que estes grupos de intervenção são dotados de normas de operação interajuda, o que quer dizer, se for necessário chamam rapidamente outros grupos vizinhos.

Cristiano Santos sublinhou que estes homens manter-se-ão em acção até ao fim de Setembro.

### NESTA EDIÇÃO

#### ELEIÇÕES NO BEIRA MAR

#### CABRAL MONTEIRO LIDERA LISTA ÚNICA

— António Pascoal desiste da «corrida»

(Ler em Desporto)

#### EM OLIVEIRA DO BAIRRO

DE 9 A 13 DE JULHO

#### FIACOBIA/86 CONTA COM CERCA DE UMA CENTENA DE EXPOSITORES

Ler na última página



JOANESBURGO — Fim da lei dos passes: um negro coloca as suas impressões digitais, para fazer os seus novos documentos, que vão substituir os passes.

(Telefoto Reuter/NP) «Diário de Aveiro».

## Já morreram 13 banhistas desde 1 de Junho

Treze banhistas já morreram durante a época balnear, iniciada em 1 de Junho — disse ontem um informador do Instituto de Socorros a Náufragos.

Segundo o mesmo informador, as mortes ocorreram nas praias do litoral e interior, não se tendo verificado até ao momento informações das ocorrências mortais nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

As informações das ocorrências registadas durante a época balnear são participadas pelas capitâncias ao Instituto de Socorros a Náufragos.

O ano passado morreram 57 banhistas durante a época balnear de 1 de Junho a 30 de Setembro.

### «GUERRA PESQUEIRA» AGRAVA-SE

## Mais de 100 barcos espanhóis apresados numa só vez pela Armada francesa

Mais de 100 barcos de pesca espanhóis foram ontem interceptados por navios da Armada francesa quando entravam em águas territoriais da França, disse a emissora Onda Pesquera.

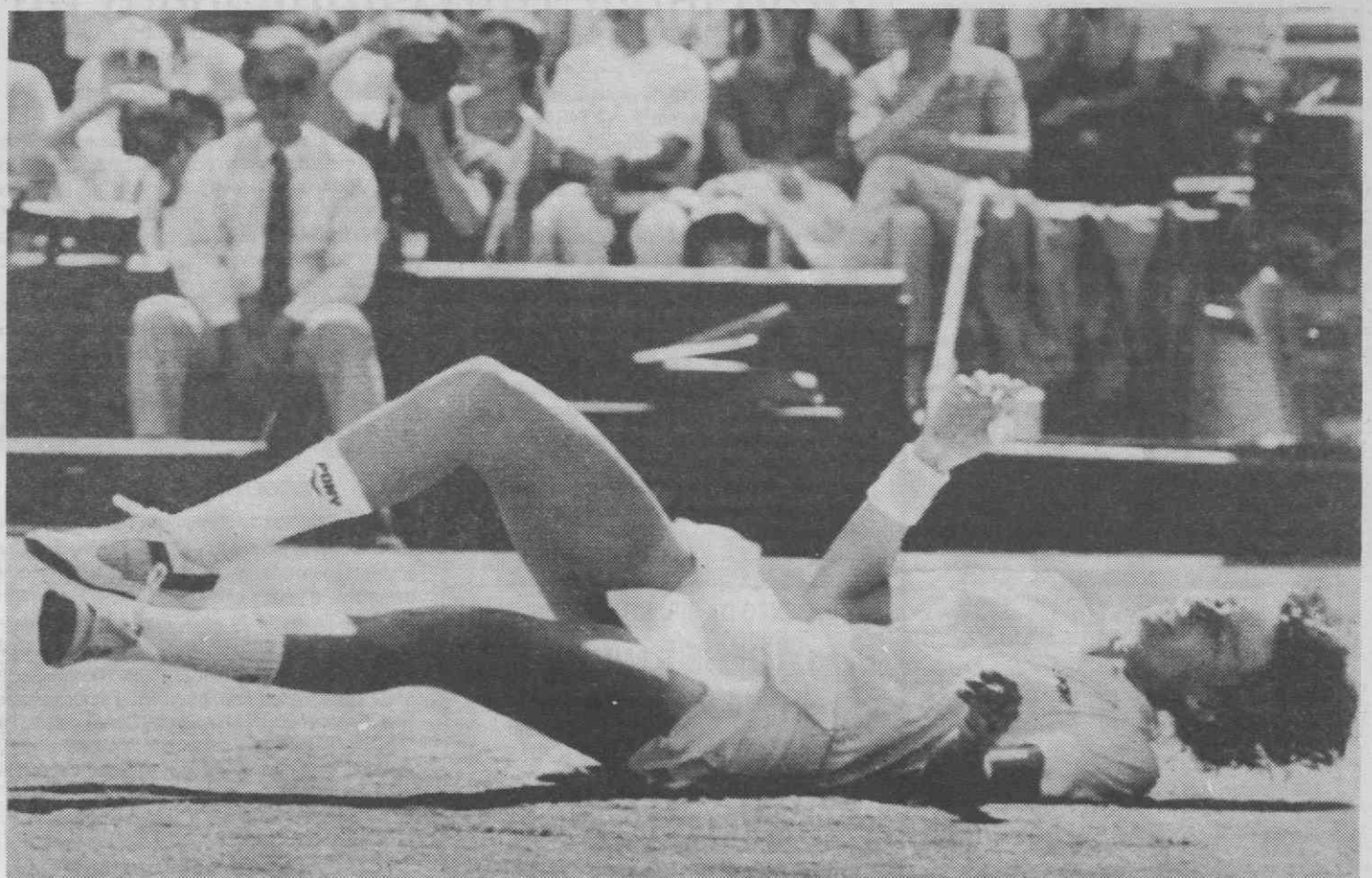
Os barcos espanhóis, cujos proprietários dizem ter licença de pesca de atum, foram forçados a ancorarem ao largo do Porto de Bordeus, disse a emissora marítima.

Segundo a mesma fonte, mestres dos barcos encaram a acção como represália por uma multa de um milhão de pesetas atri-

buidá na terça-feira ao mestre do «Henri», um barco de pesca francês.

O «Henri», registado em Baiona, foi apresado no sábado, em águas territoriais espanholas, perto de um banco de pesca que tem sido o centro de uma disputa entre a Espanha e a França.

Angel Echvste, mestre do «Henri», foi acusado no Porto de Pasajes, próximo de San Sebastian, de pescar atum fora da época e libertado sob fiança.



LONDRES — Ténis: Torneio de Wimbledon: a checoslovaca Helena Sukova deitada no chão após uma queda durante a partida em que foi derrotada por Chris Evert-Lloyd.

(Telefoto Reuter/NP) «Diário de Aveiro».



## PARA UMA POLÍTICA CULTURAL

## A descoordenação de uma política

Anabela Cortês

Um pateta alegre, ou pateta triste, como quiserem, veio dizer que Aveiro não estaria capacitada para organizar um festival da envergadura do II Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa. Curiosamente, o pateta terá dito: de expressão portuguesa, pois é o comum, por mais que se diga e rediga que expressão, no caso vertente, é desprimoroso para com os vários países de Língua Portuguesa além de Portugal; só que ainda não perceberam porquê, — os tais senhores, é óbvio, pois não, por exemplo os brasileiros ou os representantes da cimeira de Luanda.

Mas Aveiro não está capacitada? Porquê? Porque não consultou os hierofantes e proboscídeos publicitários de Lisboa? Ou porque se tem a mania de que Portugal é Lisboa? Ou porque, sendo em Aveiro, não terão cabidela, a nível de organização, os tais proboscídeos e quejandos?

Um amigo da onça dizia, do lado: «Aveiro não está mentalizada, é certo, para tais coisas, não comparece».

Deve dizer-se em abono da verdade, que muitas iniciativas ficam em Aveiro à espera de um público. Mas a verdade é que também em Lisboa isso acontece, que só estão presentes, sempre, aqueles sempre os mesmos, e que há lá concursos de música a nível internacional, com Sequeiras Costas e o mais, literalmente às moscas, para lá dos tais convidados de sempre.

Aveiro merece o Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa, como mereceu os Congressos da Oposição Democrática, como mereceu os Congressos do Ensino Liceal, como mereceu o Prémio Internacional Miguel Torga, como pode merecer a organização de mil e uma coisas de ordem cultural, — porque tem importância, porque tem valores de ordem intelectual e artística, porque tem público. Se este, em Aveiro, como em outros lados, — Aveiro, ou

Lisboa, ou Porto, — fica por vezes à margem, é porque não há uma política cultural para o País; porque há toda uma descoordenação; porque um Ministério da Cultura já chegou a patrocinar comes-e-bebes no Bairro Alto para escritores e pôs de parte o patrocínio a iniciativas, ao longo do País; porque não há uma verdadeira política do espírito, — assim mesmo, com estas letras todas, evoquem elas a de António Ferro ou não.

Quanto a Aveiro e outras cidades que não a macrocéfala Lisboa, será verdade que as pessoas não ocorrem às iniciativas porque não estão mentalizadas?

Responda-se com um símile.

Os animais amestrados do circo têm de repetir os mesmos gestos, os mesmos movimentos, e muitas vezes, — quantas e quantas sob pancada,

— até tudo estar certo. E como poderão os potenciais frequentadores acorrer, se as iniciativas são desgarradas, se se devem a um ou outro carola, a uma ou outra organização local, se não engrenam, se não fazem parte de um plano de conjunto anual, bienal, trienal, quaternal ou quinquenal, e se não há uma comissão composta por quem sabe, por quem vive a Cultura? Os acontecimentos culturais não podem ser estanques, ocorrer, agora, um, e outro daqui a seis meses, afinal com os mesmos gastos de centenas ou milhares de contos das Câmaras, dos Governos Cívicos, porventura dos restos, para a Província, de amigos que se topam na Gulbenkian, ou dos que nos Ministérios se destinam à pedinche importuna dos saloios.

O que interessará é que, independentemente dos proboscídeos publicitários, os resultados sejam palpáveis, que haja planos, que as coisas não nasçam desgarradas, assim à maneira de Lisboa e de todo o País. Que haja continuidade. Que se criem habitações. Porque, de resto, ninguém nasce ensinado e toda a cultura pressupõe iniciação e repetição, continuidade, acção, planificação e coordenação. O resto é andar, aqui ou em Lisboa, na Madeira ou nos Açores, no Continente ou nas Berlengas, em Bragança ou em Loulé, a gastar dinheiro mal gasto, apenas para fazer o gosto ao dedo e o Relatório anual dar conta de que se fez, isto e aquilo, e mais isto, e mais, e mais, enfim, que se fez.

Mas façam festivais! Força!

Os cães ladram, e a caravana passa.

## REUNIÃO DA CÂMARA DE AVEIRO

## Parqueamento de autocarros no Rossio vai ser estudado pelo Executivo

Na sua reunião da passada segunda-feira o Executivo Municipal deliberou dar parecer favorável a uma consulta apresentada pelo Governo Civil de Aveiro, no sentido de alterar o horário de funcionamento dos estabelecimentos de salas de jogos, que solicitavam autorização para encerrar depois das 22.30 horas.

A Câmara vai ceder, por um ano a título experimental, próximo do Posto de Turismo, um local para estacionamento de bicicletas de aluguer, facto que tem também a concordância da Região de Turismo «Rota da Luz». A ideia desta iniciativa partiu de António Silva Reis e Inácio Jorge Lancha, que assim facultarão a possibilidade de turistas conhecerem melhor Aveiro através da bicicleta de aluguer.

O Executivo decidiu ainda adquirir 50 novos contentores para lixo, de dois tipos diferentes, esta aquisição destina-se à observação das respectivas qualidades, para uma futura aquisição definitiva de um número suficiente para colmatar as necessidades concelhias.

De entre as deliberações tomadas ressalta ainda o

apoio concedido à visita de 24 jovens de diversas nacionalidades, cuja organização pertence à comissão da área consular de Versailles do conselho da comunidade portuguesa em França.

Aqueles 24 jovens chegarão a Aveiro no próximo dia 7 e aqui ficarão por três dias com a intenção de conhecer o melhor possível a região de Aveiro.

Uma outra decisão do Executivo foi a de estudar a pretensão dos comerciantes da zona do Rossio, no sentido de ser autorizado, em local expressamente determinado, o estacionamento dos autocarros de passageiros, especialmente de turistas que visitam a cidade.

Relativamente à zona do Rossio, a Câmara deliberou chamar a atenção à política de Segurança Pública para o facto de alguns adultos abusarem do facto de lhes estar a ser permitido jogar futebol naquele largo. O abuso chega ao ponto de se formarem equipas de adultos que utilizam estacas enterradas para fazer as balizas, estragando a urbanização do local, desrespeitando as regras de civilidade.

## RANCHO FOLCLÓRICO DO BAIXO VOUGA TRAZ GRUPO ESPANHOL (GIJON) A AVEIRO

A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento, na sua última reunião, da acção do Rancho Folclórico do Baixo Vouga, no sentido de trazer a Aveiro um grupo de Gijon, Espanha, acção que o Executivo apoiou.

Aquele grupo espanhol deverá chegar à Praça da República, no próximo sábado, pelas 11 horas, realizando-se pelas 13 horas um almoço com entidades convidadas, na cantina da Câmara Municipal.

À tarde, pelas 14.30 horas realizar-se-á um passeio turístico com o seguinte itinerário: Aveiro-Barra-Costa Nova-Vagueira-Vagos-Vista Alegre (com vista ao museu e capela)-Ilhavo-Aveiro.

Antes da actuação dos dois ranchos (Baixo Vouga e Gijon) às 21.30, no Parque da Cidade, será celebrada missa pelas 18.30 na Igreja do Carmo, e servido o jantar na cantina da Câmara, pelas 19.30.

No domingo será proporcionada a visita aos convidados ao museu de Aveiro, Igreja da Misericórdia e ao centro comercial para compras.

Às 14.30, terá início o desfile dos ranchos que participam no Festival Internacional de Eixo, cujo início está marcado para as 16 horas no Parque Balsa, naquela localidade.

## A PALAVRA DO LEITOR

## Policiamento para quê?

Valerá a pena dizer-se que há policiamento, em Aveiro? Para que andam para trás e para diante os carros da polícia?

Se um carro, por impossibilidade manifesta, precisa de estacionar, fora dos locais indicados, ainda que não prejudique muito, lá os temos. Se queremos um agente, onde se encontra?

Anda para aí um homenzinho a pedir amendoins nos cafés, massa nas bombas de gasolina, um cigarro, só para provocar conversa e ver se desconversam, provocatoriamente, — mas a polícia não vê. Vê, no entanto, a pobre que pede por estrita necessidade, assusta ou multa por uma paragem que só o não será, absolutamente, por demorar um minuto mais.

Que há locais, — onde?, — para estacionar, é certo. Que a polícia deve manter a ordem, certíssimo. Mas deve cuidar dos interesses dos cidadãos, ser mais compreensiva que repressiva, e actuar onde deve e onde os outros são prejudicados.

Uma guarda para a cidade, uma guarda da cidade, e não o inimigo público número um. Cumprindo, mas com modos. Com modos, mas cumprindo. E então, sim, haverá polícia na cidade. Que, aliás, precisa de uma boa reestruturação de horários e de boa distribuição dos agentes pelos diferentes locais.

Joaquim Grácio de Jesus  
(Aveiro)

## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 314

Director — Adriano Callé Lucas  
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diário de Aveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda, em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES  
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

## COM ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA DE AVEIRO

## «VII FARAV» e «I Mostra Industrial de Cerâmica» terão lugar (em simultâneo) de 2 a 17 de Agosto

No Recinto Municipal de Feiras e Exposições vão realizar-se simultaneamente a «VII FARAV» (Feira do Artesanato da Região de Aveiro) e a «I Mostra Industrial de Cerâmica», certames que contam com organização da Câmara Municipal. Recordamos que até aqui a «FARAV» tinha organização da responsabilidade da CM embora através da Comissão Municipal de Turismo agora extinta por integração na «Rota da Luz».

A Câmara entendeu, entretanto, que dada a realização da «Agrovouga/86» de 12 a 20 do corrente, deveria considerar a necessidade de um período de tempo mínimo entre os dois certames, para desmontagem do primeiro e montagem do segundo, decidindo, por isso, em definitivo que a FARAV e a MIC terão lugar de 2 a 17 de Agosto.

A Comissão Organizadora destes certames é constituída pelo presidente da Câmara, dr. Girão Pereira, que a ele preside, vereador prof. Celso Alves Lopes (Secretaria), Jorge Corte Real (Coop. de Artesão «A Barrica»), Elmano Lopes Ramos (encarregado dos

armazéns gerais), Jorge Trindade («designer») e António José Bartolomeu (desenhador).

A importância do sector cerâmico aveirense conduziu a que fosse deliberado realizar em simultâneo com a «FARAV» a «I Mostra Industrial de Cerâmica», entendendo a Comissão Organizadora que a «MIC» deverá ser aberta à participação cerâmica nacional, sendo, contudo, salvaguardada a identidade da obra artesanal, procedendo-se, no recinto do certame, à distinção sectorial que se impõe, de modo a que não haja possibilidades de «confusão» entre a «FARAV» e a «MIC».

Desta forma, e em princípio, o sector artesanal irá ocupar o espaço desde a entrada da feira até ao Pavilhão Octogonal (espaço que já no ano transacto foi ocupado por este certame), e no Pavilhão Octogonal ficará instalado o sector cerâmico industrial.

No âmbito do duplo certame está ainda prevista a realização de uma exposição histórica da cerâmica industrial, sendo para o efeito solicitada a colaboração da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, pela sua importância industrial e histórica no sector cerâmico.

## PELO HOSPITAL DE AVEIRO

## ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgência do Hospital de Aveiro, provenientes de acidentes de viação: de um acidente ocorrido na variante de Aveiro, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Helena Maria Martinho Melo, de 19 anos, estudante, residente em Aradas, e José Correia Melo, de 52 anos, casado, operário, residente em Aradas; de um acidente ocorrido nesta cidade, ficou internada na Sala de Observações, Raquel Almeida Coimbra, de 43 anos, casada, funcionária pública, residente em Esgueira e, de um despiste ocorrido em Esgueira, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, João Manuel Silva Maia, de 22 anos, residente em Matadufos-Esgueira.

## ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, e puderam seguir os seus destinos,

Armando Morais Dias, de 24 anos, casado, residente em Nariz, Domingos Soares Silva, de 33 anos, casado, comerciante, residente na Azenha de Baixo-Esgueira e, José Alcino Jesus Freire, de 25 anos, casado, marítimo, residente em Mira-Aveiro.

## ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele Hospital, e puderam regressar às suas residências, António Carlos R. Lourenço, de 22 anos, casado, pintor, residente em Eixo, Márcia Filipa Gama, de 4 anos, residente na Gafanha da Nazaré, Eduardo Ramos Santos, de 56 anos, casado, comerciante, residente nesta cidade, Luís Henriques Cruz, de 58 anos, casado, residente na Póvoa do Valado, António Ferreira Caniço, de 49 anos, casado, bancário, residente na Gafanha da Nazaré, José Azevedo Pereira, de 36 anos, casado, residente em Eixo, e Janine Santos Caetano, de 1 ano, residente na Ponte Vagos.



No próximo ano lectivo

# Quatro novos cursos na Escola Secundária de Águeda

No próximo ano lectivo, vão funcionar pela primeira vez na Escola Secundária de Águeda quatro cursos, o Curso Profissional de Auxiliar Administrativo, o 4.º curso do 12.º ano e, ainda, o 1.º ano dos cursos nocturnos Complementar de Mecanotecnica e Geral de Electricidade.

Para além destes quatro cursos, continuarão a

funcionar, no que respeita a cursos diurnos, os 7.º e 8.º anos do Unificado coma as áreas oficiais de mecanotecnica, electrotecnia, práticas administrativas e tecelagem, o 9.º ano do Unificado com as áreas vocacionais de electrotecnia (Área B), mecanotecnica (Área B) e administração e comércio (Área C), o 10.º ano do Complementar

com as áreas de saúde (Área A), electrotecnia (Área B), contabilidade e administração (Área C) e administração pública (Área D), o 11.º ano Complementar com as mesmas áreas do 10.º e 12.º ano com os 1.º e 2.º e 3.º cursos. Funcionará igualmente os Cursos Técnico-Profissionais de instalações eléctricas, manutenção me-

cânica e contabilidade e gestão, e o Curso Profissional de Metalomecânica.

No que respeita a cursos nocturnos, funcionarão os 1.º e 2.º e 3.º anos dos Cursos Gerais de Administração e Comércio e de Mecânica, os 1.º e 2.º anos dos Complementares de Contabilidade e Administração e Liceal.

## AIA alerta EDP para os prejuízos causados aos industriais por cortes de energia

A Associação Industrial de Águeda, em telex enviado à EDP, alertou aquela empresa pública para «a grave situação que os inúmeros cortes de energia têm vindo a ocasionar às várias centenas de industriais aguedenses».

No referido telex, a AIA considera que «os cortes de energia que se têm verificado ao longo desta semana têm causado às empresas da zona prejuízos óbvios», acrescentando que «nalguns casos esses prejuízos são irreparáveis, como, por exemplo, trabalhos de computadores».

Nesse mesmo telex, é referido que «a subida das pontas que, com o ligar e desligar, 'apanha' os equipamentos todos ao mesmo tempo em ponto de marcha», situação que leva a AIA a considerar que «deve haver da parte da EDP recomendações específicas aos funcionários que efectuam as leituras para que não alterem (para mais) as «pontas» anteriormente registadas, pois são falsas, devido a este caso».

A AIA solicita ainda aos responsáveis da EDP que «tomem em devida nota as críticas aos serviços daquela empresa, pois o mau forne-

cimento de energia provoca prejuízos muito elevados», especificando de seguida alguns desses prejuízos: totais quebras de ritmo de produção, pessoal inactivo, máquinas que só arrancam 2 ou mais horas depois da chegada de energia (caso de fornos) e avarias nos circuitos eléctricos dos equipamentos.

A finalizar, a AIA considera «incrível e escandaloso» o facto de não existir na zona de Águeda um técnico de altas tensões, levando em conta o seu grande parque industrial.

SAIBREIRAS DE SALGUEIRO (VAGOS) NA ORDEM DO DIA

## Câmara e Assembleia Municipal concordam em tomar medidas

— Servirão, de facto, os interesses das populações?

O problema das saibreiras, que no princípio do corrente ano «alarmou» as populações da freguesia de Sosa (no concelho de Vagos) voltou a suscitar sérias dúvidas, na última reunião da Assembleia Municipal, nomeadamente quanto à eficácia das medidas que na altura foram tomadas pelo Executivo camarário.

Concretamente, a questão surgiu na ordem de trabalhos por «imposição» do presidente da Junta daquela freguesia — uma das mais afectadas com a extracção das areias — que em ofício remetido à Mesa da Assembleia, reclamou a necessária urgência para debelar um problema praticamente sem solução — o qual, segundo afirma, constitui «uma luta encetada há dez anos».

Na discussão da proposta apresentada, foi reconhecida uma vez mais a inoperância do próprio Executivo para resolver o problema, já de si delicado, que envolve, segundo apurámos, não apenas o Município vaguense como ainda os de Aveiro e Ílhavo.

Uma das vozes discordantes da forma de actuação do Município vaguense foi António Nunes dos Santos — um dos ex-colaboradores de Alda Vítor, que conhece bem por dentro todo o problema — que denunciou terem sido as Câmaras da área aquelas que primeiramente destruíram toda a floresta, com extracção de saibro até cerca de onze metros.

«Aveiro continua a tirar saibro do concelho de Vagos» — foi outra das acusações formuladas na reunião, o que levaria João Rocha a perguntar-se a si próprio «quem autorizou» tal acção?

De concreto, para a Assembleia, ficou sem se saber qual o modo de fiscalização que irá ser utilizado pelo Município, a data do início dos licenciamentos e ainda o mês em que vão processar-se os pagamentos entretanto aprovados já no seio do Executivo camarário.

Para o presidente vaguense, que reconheceu não ser fácil fiscalizar, com apenas dois fiscais, toda a zona vaguense, a proposta aprovada por unanimidade na reunião camarária pode «ajudar a resolver o problema».

UMA PROPOSTA COM ALTOS E BAIXOS

É a seguinte a proposta apresentada por João Rocha: «Considerando que, como é do conhecimento da Câmara, existem presentemente várias empresas exploradoras de saibro na zona de Salgueiro-Sosa; que as consequências dessa exploração são sobejamente conhecidas pelas várias implicações, tais como degradação da rede viária (caminhos), falta de segurança para as populações, despejos continuos de saibro por força de excessos de cargas e das areias levantadas saírem sem serem escorridas ou secas; que por força de tudo isto a situação degradou-se substancialmente, obrigando a autarquia a grandes despesas de manutenção de caminhos; que até ao momento nunca as empresas foram oneradas com quaisquer contribuições a favor da Câmara Municipal de Vagos, o que não é correcto nem justo; que iniciada no presente

mandato uma fase de diálogo com os empresários, mostraram-se totalmente receptivos à colaboração com a autarquia, através do pagamento de uma quantia, que obviasse as despesas de conservação dos caminhos; e que face à situação criada não é possível contemporizar por muito mais tempo, proponho — que se delibere no sentido de onerar as firmas exploradoras nas importâncias de 100 e 70 contos/ano, respectivamente, para as exploradoras com lavagem de saibro e as outras; que cumpram o decreto regulamentador 71/82, de 26 de Outubro; que fiquem com a responsabilidade de arranjar os caminhos por onde passem as camionetas de saibro».

Sem se poder dizer que não são medidas pertinentes, não são contudo as mais indicadas, como se verá no futuro.

Voltaremos ao assunto.

E.J.

## Município de Águeda vai dispor de mais 40 contentores para lixo

Um dos grandes problemas que atinge o concelho de Águeda, com especial incidência para a sua sede, consiste na recolha de lixo e de desperdícios. São muitos os municípios que se queixam de não disporem de locais apropriados para colocarem os seus desperdícios, situação que está na origem de muitos dos verdadeiros atentados à saúde pública que se registam.

A Câmara Municipal, preocupada com o problema, deu mais um passo, não para o re-

solver completamente, mas para minorar significativamente. Segundo apurámos, numa das últimas reuniões, o colégio camarário decidiu adquirir 40 contentores, cuja capacidade é de cerca de 800 litros, pelo montante de 920 mil escudos.

## Arraial de S. João a favor da CERCIAG realiza-se amanhã

Amanhã, pelas 20 horas, a Casa do Adro vai ser o palco de um grande arraial de S. João, cuja receita reverte para a favor da CERCIAG — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda.

O arraial será animado por um programa de variedades, com a actuação de diversos artistas, e pelos comes e bebes que nunca poderiam faltar numa festa de S. João.

## Câmara de Águeda abriu concurso para diversas empreitadas

A Câmara Municipal de Águeda decidiu abrir concurso limitado para a execução de diversas empreitadas constantes no Plano de Actividades da autarquia para o corrente ano. As obras postas a concurso são a ligação entre a Rua Principal de Mourisca do Vouga e a Estrada Nacional N.º 1 e a ligação entre a passagem de nível e o Bairro da Severa, na freguesia de Trofa do Vouga, a ligação entre a Estrada Municipal N.º 574 e as povoações de Venda Nova e Roçadas, na freguesia do Préstimo, o alcatroamento da rua que dá acesso ao Vale do Senhor, na freguesia de Recardães e, por fim, o Caminho Municipal N.º 1 642 que liga o Caselho à Povinha, localidades da freguesia de Agadão.

## Exploração dos vidrões entregue aos bombeiros de Águeda

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda, em ofício enviado à Câmara Municipal, solicitou à edilidade que, caso esta adquirisse recipientes para a recolha de vidros, vulgarmente designados por vidrões, lhe fosse autorizado proceder à recolha do material depositado, revertendo a seu favor a receita conseguida.

Segundo nos foi dado apurar, o executivo camarário, em face da solicitação da Associação dos Bombeiros, deliberou adquirir seis vidrões, cujo valor monta a cerca de 290 mil escudos, e ceder a sua exploração à referida associação.

### NECROLOGIA

**EVARISTO LOPES** — Faleceu no passado dia 1, Evaristo Lopes, de 42 anos, natural de Olhão e residente na Gafanha da Nazaré. O extinto era casado com Feliciano da Conceição e pai de Luís Manuel e Natália Maria Pontes Lopes. O funeral realiza-se hoje, com missa de corpo presente, pelas 17 horas, na Capela Mortuária da Igreja Matriz da Gafanha da Nazaré seguindo depois para o cemitério local.

### EQUIPAS CARPINTEIROS

LIMPOS E COFRAGEM P/ OBRAS EM ÁGUEDA

Telef. 61373 — Águeda

### EQUIPAS DE TROLHAS PARA OBRAS EM ÁGUEDA

Telef. 61373 — Águeda

## ESTÁGIOS EM JORNALISMO

PARA RECÉM-LICENCIADOS COM MENOS DE 25 ANOS, EM AVEIRO E COIMBRA

Empresa de comunicação social admite jovens recém-licenciados em Jornalismo, Economia, Ciências Sociais, Direito, Letras ou áreas afins, para estágios profissionais remunerados por um período de 6 meses com início imediato.

Enviar «curriculum» detalhado ao n.º 115 deste jornal, Delegação de Lisboa, Rua José Sarmiento n.º 2 — 1000 LISBOA.



# «É necessário programar no Inverno as acções de prevenção e combate aos incêndios na floresta»

— afirmou um responsável de uma empresa pública de celulose

- \* O programa tem de ter em conta, entre outros aspectos, «as características da nossa floresta, pulverizada por milhares de pequenos proprietários».
- \* Para o mesmo técnico, «já é tempo de equipar os bombeiros com material adequado à prevenção e combate aos fogos na floresta, e definir quais as corporações que operam nas zonas críticas, de modo a transformar bombeiros tradicionalmente urbanos, em brigadas profissionais de intervenção florestal».

A tragédia dos incêndios florestais voltou, começando, desta feita, por «tragar» homens e árvores em números que, tanto num caso como noutra, mas sobretudo no primeiro, deixaram o País alarmado. Com efeito, e ultrapassando marcas anteriores, o início do Verão de 1986 acarretou, neste domínio, perdas irreparáveis, não só em vidas humanas como em largas áreas de floresta, tornando Portugal mais pobre e mais vulnerável.

Tem-se a sensação de que os fogos se repetem, ano após ano, tratando-se de uma calamidade para a qual não há remédio. Mas não é verdade. Apesar de estarmos muito longe da «Europa»... (cerca de 200 quilómetros), sabe-se que é possível inverter a situação.

«Para tanto — explicou, a propósito, um dos responsáveis pelo sector florestal de uma empresa pública de celulose — é necessário programar durante o Inverno as acções de prevenção e combate dos incêndios que se sabe virem a ocorrer na época estival». O programa tem de ter em conta, «as características da nossa floresta, pulverizada por milhares de pequenos proprietários, a maior parte dos quais com fortes dificuldades financeiras para proceder à respectiva conservação, e ainda as condições climáticas próprias dos países mediterrânicos, onde os fogos são mais frequentes, dado o estado de secura dos terrenos e as elevadas temperaturas que se registam no Verão». Mas não é só. No entender do eng.º silvicultor Durão, «já é tempo de equipar os bombeiros com material adequado à prevenção e

combate aos fogos florestais, devendo as entidades competentes a nível nacional definir quais as corporações que operam em zonas críticas, de modo a ser possível transformar bombeiros tradicionalmente urbanos, em brigadas profissionais de intervenção florestal».

Além disso, «é necessário coordenar a actividade das corporações de bombeiros, dotando-as de cartas com os percursos principais e secundários de acesso às matas, assim como de fatos próprios para altas temperaturas, máscaras que evitem as intoxicações e outro material destinado a equipar este género de brigadas».

Quanto à falta de limpeza das matas, estado que facilita a progressão dos incêndios, a ponto de os tornar incontrolláveis, aquele técnico

adiantou: «Não se pode exigir aos pequenos proprietários, já tão castigados pela sucessão de fogos florestais, que limpem, por sua conta, os caminhos e os aceiros. Mas os serviços oficiais podem resolver esta situação, que cada vez se torna mais urgente, com uma intervenção coordenada».

Quanto às acusações entretanto surgidas contra eventuais beneficiários dos fogos florestais, a mesma fonte observou: «Procuram-se os criminosos, como se da sua detenção dependesse a eliminação definitiva desta autêntica tragédia nacional».

«No conjunto dos possíveis beneficiários — adiantou — é normal incluir-se a indústria de celulose. Trata-se de uma acusação destituída de qualquer sentido, tanto mais que este sector é, sem sombra de dúvida, um dos mais prejudicados. Os porquês já foram suficientemente explicados, mas eu volto a apontá-los».

Servindo-se de dados actualizados, aquele técnico salientou:

«No ano transacto, a indústria de celulose consumiu, no seu conjunto, 4.571 mil st. de eucalipto e apenas 1.693 mil de pinho, sendo que metade do volume deste último é proveniente de subprodutos das serrações (costaneiras e estilhas). Uma vez que a maior parte da área ardida diz respeito a pinhais, por aqui se pode ver qual a influência que sobre esta espécie têm as celulosas».

«As fábricas de celulose não podem de modo algum consumir madeira carbonizada ou queimada nas pontas, dado que daqui resultaria um grave risco económico, do ponto de vista da qualidade, para a produção de pastas branqueadas (produto maioritário da indústria de celulose nacional)».

«Depois, o abastecimento à indústria de celulose tem decorrido com normalidade, podendo mesmo afirmar-se que há alguma abundância temporária nos 'stocks' das fábricas. Mesmo que alguma madeira queimada, mas ainda com possibilidade de consumo, seja recebida nas fábricas, o certo é que o preço a pagar por essa madeira é igual ao da madeira verde, uma vez que, como é do conhecimento geral, pratica-se em Portugal um sistema de preços à porta da fábrica, estabelecido anualmente por garantia governamental».



A explicação não ficou por aí. Prosseguindo, o eng.º Durão apontou ainda o facto de a indústria de celulose que, de acordo com as estatísticas, é a que maior volume de divisas proporciona ao País, ter vindo a investir milhares de contos no fomento de novas áreas florestais e na sua defesa contra incêndios.

«Infelizmente, isto não impede, que todos os anos ardam algumas centenas de hectares, com prejuízos consequentes para o património florestal, e que representam muitos milhares de contos».

«Ora — continuou — a manter-se a destruição das florestas pelos incêndios, é certo e sabido que dentro de pouco tempo chegaremos à limitação ou mesmo à inviabilização do que crescimento a que naturalmente aspira a indústria de celulose, motivo pelo qual todos os anos são efectuados voos de detecção, instalados postos de vigia e realizadas operações de apoio às corporações de bombeiros, no sentido de evitar maiores destruições em matas próprias nas dos vizinhos».

«Por outro lado, esta indústria não deseja de modo algum a substituição das florestas de pinho por florestas de eucalipto e a prová-lo está o facto de a quase totalidade das novas áreas florestadas, resultarem de terrenos antes incultos, por não terem nenhum aproveitamento agrícola».

Na verdade, a indústria de celulose tem vindo a ser apoiada pelo Estado e por organismos internacionais (o caso do Banco Europeu de Investimentos e o Banco Mundial), na tarefa considerada necessária de arborização de terre-

nos incultos, infelizmente ainda tão frequentes em Portugal.

«É perfeitamente natural — disse, a propósito o eng.º Durão — que o sector pretenda consolidar, através do aumento da produtividade e da melhoria da qualidade do produto, a sua posição a nível dos mercados internacionais, nomeadamente nos países da CEE, onde disfruta de um nome e respeito reconhecidos».

«Para tanto necessita, logo à partida, de uma floresta forte, sadia e protegida, sempre com a intenção de aumentar o seu valor e respectiva capacidade produtiva, e não, como por vezes tem sido insinuado, de atentar contra essa mesma floresta».

A concluir, aquele técnico afirmou:

«É por demais evidente o interesse positivo para a indústria de celulose, da nossa floresta, onde o desenvolvimento regional do sector primário se conjuga com o consequente aproveitamento a nível industrial, com todos os segmentos aí concluídos, proporcionando ao País uma capacidade de exportação competitiva nos mercados de destino de excepcional importância».

«A contribuição que esta indústria tem dado para o desenvolvimento do sector florestal em Portugal, contribuição essa que deveria constituir exemplo para todos os que necessitam de floresta, é uma prova insofismável de que a haver alguma entidade interessada na sobrevivência e na expansão da área arborizada, essa entidade é seguramente a indústria de celulose».

## Laureado pelas actuações feitas «Os Esticadinhos», de Cantanhede, regressou dos Estados Unidos da América

O «embaixador» de Cantanhede conhecido (e afamado) pelo Rancho Regional «Os Esticadinhos», depois de uma digressão de muitos dias em Newark (New Jersey) Estados Unidos da América, regressou com o seu nome mais laureado através de mais de uma dezena de exhibições e que foram sempre freneticamente aplaudidas nos diversos locais em que decorreram. Gente lusa dos mais diversos pontos (nascidos) em Portugal, com preponderância para muitos conterrâneos de Cantanhede e seu concelho, bem como americanos, saudaram o conjunto folclórico — representando a sua região e Portugal — com uma certa vibração, entusiasmo, calor e carinho, que foram a força motivadora desta histórica viagem.

Alguns adeptos do rancho foram esperar a caravana ao Aeroporto da Portela de Sacavém, Lisboa, o que constituiu uma nota muito especial

e o reconhecimento do muito apreço e do que representa esta viagem para o palmarés do conjunto — que se pode dizer foi a maior coroa de glória nos seus 51 anos de fundação.

À sua chegada a Cantanhede à tardinha de um dia um tanto caniculado, tinha a esperá-lo muita gente na Praça da República e uma largada de pombos fez também as suas honras, bem como o Rancho Infantil de «Os Esticadinhos» e palmas e vivas ecoaram até à sua entrada no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde todos os componentes regressados das plagas americanas foram recebidos pelo dr. Albano Pais de Sousa, presidente do Município e por outras entidades da mesma autarquia e a presença de muito público que enchia a sala.

Durante a recepção usaram da palavra alguns elementos ligados à actual directriz da Associação Cultural do Rancho Regional «Os Esti-

cadinhos» e, aí, os que fizeram a viagem deram conta da actuação e muito outros pormenores alguns dignos de antologia e as estrondosas saudações que portugueses, alguns vindos de outros Estados americanos, como os próprios natos da América, saudaram Cantanhede e Portugal, onde a hospitalidade excedeu a expectativa... Outros personagens presentes que não se deslocaram, com palavras do presidente da Municipalidade que muito se congratulou pelo êxito desta digressão que lança Cantanhede e o rancho em melhores caminhos da fama, se referiram a esta jornada folclórica que, para maior representatividade da terra, levou os estandartes da Câmara Municipal e de algumas das associações locais.

Ao Município foi entregue um galardão que o Lions Club de Newark — o promotor da

deslocação de «Os Esticadinhos» — endereçou à edilidade cantanhedense.

### TROÇO DE ESTRADA CANTANHEDE-OURENTÁ

Altamente melhorada pela largura e alguns cortes que sofreu no seu traçado a EN n.º 234 — no troço de três quilómetros entre Cantanhede e Ourentá, povoação sede de freguesia deste concelho, — prosseguem os trabalhos desta via que irão fazer deste ramal um dos melhores que convergem nesta vila, pela maneira como tem primado a firma local — Irmãos Louro, Lda, — neste género de serviços rodoviários.

Prevê-se que a renovada estrada esteja totalmente pronta, pois o trânsito vai passando apesar dos trabalhos, nos fins de Agosto de 1986.

Licínio Alves



## OS CENÁRIOS E OS PAINÉIS

# «O livro nas relações culturais entre Brasil e Portugal»

José de Melo

Acabava de receber, editado pela Nova Fronteira do Rio de Janeiro, *O Livro nas Relações Culturais Entre Brasil e Portugal*, de Luís Forjaz Trigueiros, quando Agustina Bessa-Lúis vinha a fazer, nas suas *Cartas do Campo Alegre* (do *Diário de Notícias* de Lisboa), uma recensão de *Paisagens Portuguesas*, do mesmo escritor, entrevistado também pelo *Diário de Aveiro*.

Quererá isto ou parecerá querer isto dizer que Luís Forjaz Trigueiros regressou ao público e às páginas dos jornais, após um exílio na sua própria terra e uma estada no Brasil, onde, aliás, como em Portugal, a sua actividade de escritor não terá parado, ou só aparentemente parou, por não andar com frequência nos títulos da crónica político-literária a que quase se cinge a nossa actual vida das Letras: escritor que não é político, ou não faz política, desaparece, neste momento em que políticos se adornam de escritores e escritores procuram sinecuras ou bafejos da política. Luís Forjaz Trigueiros regressa, como escritor, — posto que nada impeça um escritor de ser ou de fazer política, — e regressa com *Paisagens Portuguesas* e *O Livro nas Relações Culturais Entre Brasil e Portugal*, conferência que assume grande oportunidade neste momento, ainda que proferida antes do acórdão ortográfico mal e em má hora acordado (mas não ratificado e promulgado), e no momento também em que uma comissão nomeada pela Secretaria de Estado da Cultura estuda (ou estudou) *A Situação do Livro Português*, — aspecto de que continuamos a nada saber, apesar de o relatório já dever ter sido entregue há meses à Secretaria de Estado referida. Mas adiante, e ao trabalho de Luís Forjaz Trigueiros.

A publicação em vertência é constituída por uma palestra proferida pelo escritor português no Clube Comercial do Rio de Janeiro (da Associação Comercial da mesma cidade), no âmbito das comemorações da *Semana de Portugal* realizada na sede da referida entidade entre 9 e 13 de Setembro de 1985; a edição data de 1986. Com toda a franqueza, terão interesse, desde logo, as referências às vicissitudes dos nossos escritores e à sua projecção ao nível nacional e internacional, de Aquilino a Afonso Lopes Vieira, de Miguel Torga a Fernando Pessoa, e a nota curiosa de Fernando Pessoa, — mau grado haver sido matéria de tese de licenciatura na Faculdade de Letras de Lisboa com o beneplácito de Vitorino Nemésio, — ter sido conhecido e sobretudo mais cedo estudado no Brasil do que em Portugal, mas logo se impuseram determinados apuntes que desejaria destacar para o leitor. O primeiro é quando Luís Forjaz Trigueiros escreve: «Não posso afirmar que seja de Winston Churchill, como consta, a conhecida definição de que a Inglaterra e os Estados Unidos são dois países separados pela mesma língua, e se não há



Da esquerda para a direita: José Lins do Rego, João Condé, Tomaz Kim e Luís Forjaz Trigueiros, em 1952.

paralelismo histórico ou sociopsicológico entre esse relacionamento e o dos nossos dois países, a verdade é que, no caso do livro como produto, muitos pensam que é, paradoxalmente, o problema da mesma língua que contribui para dificultar a rápida aceitação, pelo grande público brasileiro, de muitas obras de autores portugueses. E não é por acaso que em Portugal a mesma causa tem efeitos opostos. Sejam objectivos: o leitor português gosta de ler o escritor brasileiro com a sua terminologia, sobretudo no diálogo, em muitos casos original para ele, a sua desenvoltura quando não a sua inventiva estilística, as peculiaridades de um modo de viver muito mais jovem, etc. O leitor brasileiro como que tropeça nas asperezas da nossa sintaxe na linguagem escrita, em certo espartilhamento formal que vai começando agora a perder-se, aliás mais por escolha ou escola do que por instinto ou dom. (Na verdade, o leitor não pode interromper a sua leitura para perguntar ao autor — como é que é?, tal como sucede todos os dias aos portugueses de passagem no diálogo com os brasileiros...). E não é só a pronúncia diferente a responsável.»

Crê-se ser importante ter transcrito isto: na verdade, a mesma língua nos une, mas o direito à diferença nos separa; na verdade, o Português não tem obrigação de se transformar em tupi, —

ou em Brásiu, como talvez preferisse João de Araújo Correia; na verdade, o Brasil nunca fez grande esforço por nos compreender, nunca cumpriu as normas ortográficas acordadas, nunca vestiu a nossa pele; na verdade nós gostamos do Brasil tal como ele é, — embora revendo-nos em Ouro Preto, Olinda, certo Rio de Janeiro, — lemos como nossos o Jorge Amado, José Geraldo Vieira, o Erico Veríssimo, a Dinah Silveira de Queirós ou a Lígia Fagundes Teles, o Manuel Bandeira ou o Alberto da Costa e Silva, o Mauro, a Lispector, o Grieco ou o Massaud Moisés, o Merquior ou não sei quem mais, e gostamos da algarviada da telenovela em língua apesar de tudo nossa, em que há provérbios, há sentenças nossos, mas distinguimos isto daquilo, o Português da algarviada, — posto que lhe achemos graça. Num plano, a gostosa diferença; noutro, o chiste. E que venha o brasileiro a Lisboa ou ao Porto, que nós o compreenderemos, que será bem-vindo; que fale como quiser, pois nós compreendemos o nosso querido Galego, e o Castelhana até, o saiaquês também.

O segundo passo será: «Não tenho indicadores de resultados, oxalá promissores, de uma mudança de segmentos importantes do público brasileiro, que desmintam a relativa inaceitação, na generalidade demonstrada até agora, que mais atrás referi. Ela estará na origem da falta de uma

presença regular e substancial da literatura portuguesa contemporânea nas livrarias do vosso país» (Brasil), «sobretudo em relação ao interesse que a literatura brasileira continua a despertar no meu. Pelos dados que conheço, há um grande desequilíbrio, — vende-se muito mais o livro brasileiro em Portugal do que o livro português no Brasil. Há um espaço a preencher aqui no mercado do livro e esse é precisamente o da literatura escrita na mesma língua, quaisquer que sejam as naturais diferenciações». E, aqui, há toda uma política a rever, como em relação à Galiza. Sem necessidade de uniformidade ortográfica, — que pese a boa intenção do Presidente Sarney, — mas sendo de absoluta necessidade a revisão da situação do livro português, cujo relatório é urgente que o País conheça.

O terceiro ponto é o seguinte: «O mundo é cada vez menor, as nações estão cada vez mais perto umas das outras, e, felizmente, as relações oficiais ou sentimentais entre os nossos dois países não sofrem sobressalto, através das respectivas diferenças e das mutações históricas em cada um deles: nas famílias há sempre um espírito comum que sobreleva a circunstância. Costuma-se dizer, quando duas pessoas se entendem bem, que falam a mesma língua. Se a língua é o primordial elemento de unidade do Brasil, como defendem os historiadores e sociólogos, ela cria entre nós uma espécie de íntima cumplicidade — (apesar do sotaque...) e, com ou sem gíria, acabamos sempre por entendermo-nos». Aqui, que não tenham os tontos o receio de que o Português de Portugal, por ser falado por menos milhões, venha a tornar-se num mirandês, à escala luso-afro-brasileira: é necessário que sejamos a norma, perante uma unidade que o Brasil não assegura, na sua aliás riquíssima diversidade; é necessário que não percamos de vista a França, a Espanha, a Inglaterra, mais pequenas que os restantes países de Língua Francesa, que as Américas Espanholas, que os Estados Unidos da América e o Canadá. Bom é que nos entendamos, mau seria que cedéssemos. Amigos, sempre; subservientes, nunca. Na certeza de que, quem tocar no Brasil, ou em Angola, ou em Moçambique, ou na Guiné-Bissau, ou em São Tomé e Príncipe, ou em Cabo Verde, — toca em Portugal. A assistir a um desafio no México, ou quando outro país tem a veleidade de os subjugar pela força, por difícil que nos seja ver, por vezes, de que lado está a razão.

Luís Forjaz Trigueiros reapareceu, e é isso, era isso que nos cumpria saudar, era talvez uma dilucidada crítica da sua conferência, — mais ao pé da letra. Só que também sabe o que nos move, ele também sabe o que nos dói, neste momento, e não poderá dizer-se, de qualquer modo, que as entrelinhas, facilmente descodificáveis, sejam descabidas. Uma análise mais serena reservaremos para outra obra sua.

FIGURAS, FACTOS  
e  
COMENTÁRIOS

## Homenagem nacional a Paulo Quintela

A Academia de Coimbra, e com ela todo o país culto, homenageou, na última semana, o Prof. Paulo Quintela. A intelectualidade portuguesa, ao consagrar o Mestre jubilado, honrou-se a si própria, dignificou-se.

Professor, dos mais insígnies, homem da cultura, dos mais prestigiados, cidadão livre, dos mais livres, foi, porém, através do TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), que ele ajudou a fundar em 1938, que Paulo Quintela chegou mais fundo e mais perenemente ao coração de tantas gerações académicas. Com o TEUC, descobriu-se, finalmente para os portu-



gueses, Gil Vicente e o teatro português; com o TEUC, redescobriram-se os textos clássicos e modernos, numa intervenção cultural que foi uma autêntica pedrada no charco do imobilismo universitário.

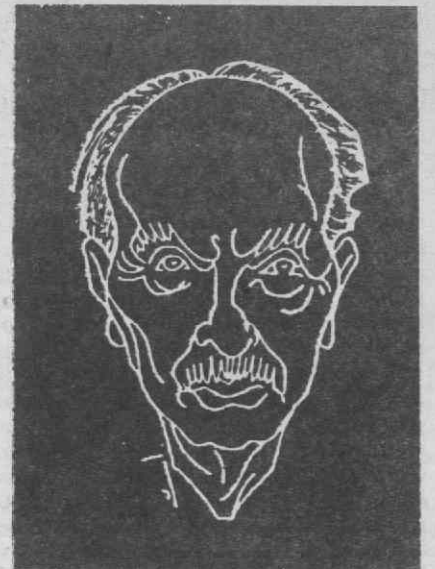
Com o Prof. Paulo Quintela, os estudos germanísticos em Portugal conheceram prestígio internacional e a cultura portuguesa, aprisionada no establishment, abriu-se aos grandes textos universais, a Holderlin, a Brecht, a Rilke, a Coethe e a tantos, tantos outros, em versões suas, exemplares.

A poesia, as ideias, a cultura, este país devia-lhe esta homenagem.

## Rodrigues Lapa, galego

Evidentemente, Rodrigues Lapa não nasceu na Galiza, do outro lado do Minho, mas ali na bairradina Anadia, cuja Câmara, em Novembro de 1984, lhe promoveu a merecida homenagem que há muito a Cultura Portuguesa lhe devia, ao intelectual e ao cidadão que tão laboriosa e porfiadamente a serviu na cátedra, na investigação e na vida de homem livre homiziado. Nasceu, pois, na Anadia mas o escritor galego Fernandez del Riego tinha razões de sobejo para o qualificar, na revista *Grial*, em 1964, de «Galego honoris causa», assim como Isaac Estravis para o considerar «o mais galego de todos os galegos.»

Se àquela prova de simpatia, o filólogo preferia o ser galego «simplesmente ordinário, no bom sentido do termo», ao exagero do segundo, ponderado de perto o excesso, Lapa terá admitido que «até parece que é verdade...» É que, desde 1929, data da publicação da sua obra *Das Origens da Poesia Lírica em Portugal na Idade Média* — e mesmo antes, no decurso da farta investigação sobre o material galego — são bem evidentes o empenho e a simpatia por aquele povo irmão, de que a recolha de 1979, *Estudos galego-portugueses: Para uma Galiza renovada*, é fiel e fecundo testemunho. Para Rodrigues Lapa, «Portugal não pára nas margens do Minho: estende-se naturalmente, nos domínios da paisagem, da língua e da cultura, até às costas do Cantábrio.» Da mesma forma, para os reintegracionistas galegos, «a língua portuguesa nom é outra que a extensom da galega, e que depois se carregou de vozes forasteiras, mouriscas, africanas, orientais, brasileiras». Lapa



sempre se considerou cidadão de uma alargada comunidade cultural, a comunidade galego-lusa-brasileira-africana, e quando o sustentou não era de todo fácil, e daí os cesarismos brutos e as incompreensões de puristas e xenófonos.

Vem tudo isto a propósito, ou a despropósito, da controversa unidade ortográfica do Português, que se pretende acordada entre portugueses,

Continua na página seguinte



## Pelo País

JOVENS:  
VIAJAR NA TAP  
POR METADE DO PREÇO

Os jovens dos 14 aos 26 anos vão poder viajar nas linhas domésticas da TAP com 50 por cento de desconto nas tarifas normais a partir de 1 de Agosto — anunciou a transportadora aérea nacional. Numa iniciativa conjunta com a Secretaria de Estado da Juventude, a TAP permite assim aos jovens viajar no Interior do País — incluindo as ligações entre o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — por metade do preço.

PRESUMÍVEL ASSALTANTE  
DISPARA SOBRE GNR  
DE RIO DE MOURO

Guardas da GNR de Rio de Mouro (Sintra) foram alvejados a tiro por um indivíduo que surpreendeu dentro de uma residência da localidade, com a intenção presumível de furtar — informou ontem aquela corporação. O indivíduo, identificado como sendo Eduardo Peixe, disparou contra os guardas vários tiros de projectéis incendiários, sem causar danos pessoais — diz uma nota da GNR. O presumível assaltante, que utilizava uma arma de guerra de fabrico italiano, foi detido e entregue à Polícia Judiciária de Lisboa. Também na zona de Sintra foram detidos, no final da semana passada, um homem e uma mulher acusados de furtos de automóveis, falsificação de documentos e posse de droga, e um indivíduo acusado de posse de documentos falsificados e estupefacientes. O primeiro caso passou-se em Mem Martins, tendo sido detidos Vítor Castro, que recolheu à Cadeia de Monsanto, e Teresa Monteiro, deixada em liberdade condicional pelo Juiz de Instrução Criminal de Sintra. O terceiro indivíduo, José Monteiro, foi detido em Barcarena e mandado aguardar julgamento, também na Cadeia de Monsanto, pelo Juiz de Instrução Criminal de Oeiras.

OBRAS  
NAS VIAS DE CIRCULAÇÃO  
EM RIO MAIOR

Os estudos para a realização de obras nas vias de circulação de Rio Maior visando desafogar o centro da cidade e tornar mais fluente o trânsito automóvel estão em fase adiantada, segundo referiu ontem a Câmara. O Município de Rio Maior afirma que os estudos visam uma ligação rodoviária junto a Bastidas, entrada sul de Rio Maior, à Estrada Nacional 114, perto da zona industrial da cidade. Este troço de 770 metros, orçado em 35 mil contos a serem suportados pela Junta Autónoma de Estradas, vai possibilitar uma melhor fluência nos cerca de 19 mil veículos que transitam por Rio Maior. Decorrem também no centro da cidade as obras para uma nova artéria que se chamará «Avenida de Portugal». Esta obra implica custos de cerca de 20 mil contos e a primeira fase estará concluída em meados de Julho. A futura Avenida terá um comprimento de 1350 metros, com uma faixa de rodagem com 10,5 metros de largura, permitindo a expansão da cidade para noroeste.

MOSTRA ATLÂNTICA  
DE TELEVISÃO  
NA ILHA DE S. MIGUEL

Cerca de 12 países da Europa e América participam a 10, 11 e 12 do corrente, na Segunda Mostra Atlântica de Televisão, que se realiza no Vale das Furnas, em S. Miguel. Vão participar na Mostra, que pela segunda vez se realiza nos Açores, estações de televisão da Finlândia, França, Espanha, Alemanha, além da RTP/Madeira e RTP/Açores. O Centro Regional dos Açores da RTP participa na Mostra com um «vídeoclip» sobre o lendário Continente da Atlântida.

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE:  
NOVO ESTABELECIMENTO  
DE ENSINO SUPERIOR

Um novo estabelecimento de Ensino Superior, a Universidade Portucalense, iniciou terça-feira, no Porto, a sua actividade. A nova Universidade, que abre as inscrições no próximo dia 8, vai numa primeira fase ministrar o ensino de Direito, Economia, Gestão de Empresas, Ciências Históricas, Matemática e Informática. Segundo o director da Universidade Portucalense, o número de alunos autorizados à primeira matrícula nos primeiros anos em todas as licenciaturas é de 620. Silva Cunha especificou que destes alunos, 200 são para Direito, 60 Economia, 80 Gestão de Empresas, 100 Ciências Históricas, 40 Matemática e 140 Informática. O director acrescentou que «nos planos de trabalho inclui-se a organização de cursos de mestrado, para facilitar aos nossos licenciados a preparação para o acesso aos graus superiores do magistério universitário». A Universidade Portucalense foi formada por professores, alunos e funcionários, através de uma cooperativa denominada Cooperativa de Ensino Superior Universitário, CRL. O novo estabelecimento de Ensino Superior dispõe, no corpo docente, de 30 professores e cerca de 150 mestres e licenciados com preparação científica.

Novo processo de recuperação de empresas  
em situação de falência

Empresas em situação de falência podem contar, a partir de 1 de Setembro, com um novo processo de recuperação económica, segundo um diploma ontem publicado no «Diário da República».

Um decreto-lei do Ministério da Justiça cria novos mecanismos normativos que permitem a recuperação da viabilidade económica das empresas; que se encontrem em situação precária devido a factores conjunturais.

A concordata, o acordo de credores e a gestão controladas são os meios que o diploma define para a recuperação da empresa e de protecção dos credores.

Segundo o diploma, é na gestão controlada da empresa que reside a mais significativa vertente do novo sistema, já que se destina a salvar as empresas e, simultaneamente, a salvaguardar os legítimos interesses dos credores, através de uma vasta gama de medidas económicas, financeiras e jurídicas.

Entre estas medidas, destaque para as que poderão

interferir com a titularidade do capital, com a alienação das partes isoladas do estabelecimento comercial, com a escolha dos membros dos órgãos sociais e com situações dos trabalhadores.

O novo decreto-lei cria também as condições de substituição progressiva dos contratos de viabilizar por acordos e deliberações dos credores.

O diploma reconhece à Parempra um papel especial no processo agora instituído e determina que este seja aplicado às sociedades comerciais, aos comerciantes em nome individual, às sociedades civis sob forma comercial e às cooperativas.

## CULTURA

## Uma vez por acaso

## Sol tropical

De Vasco Branco

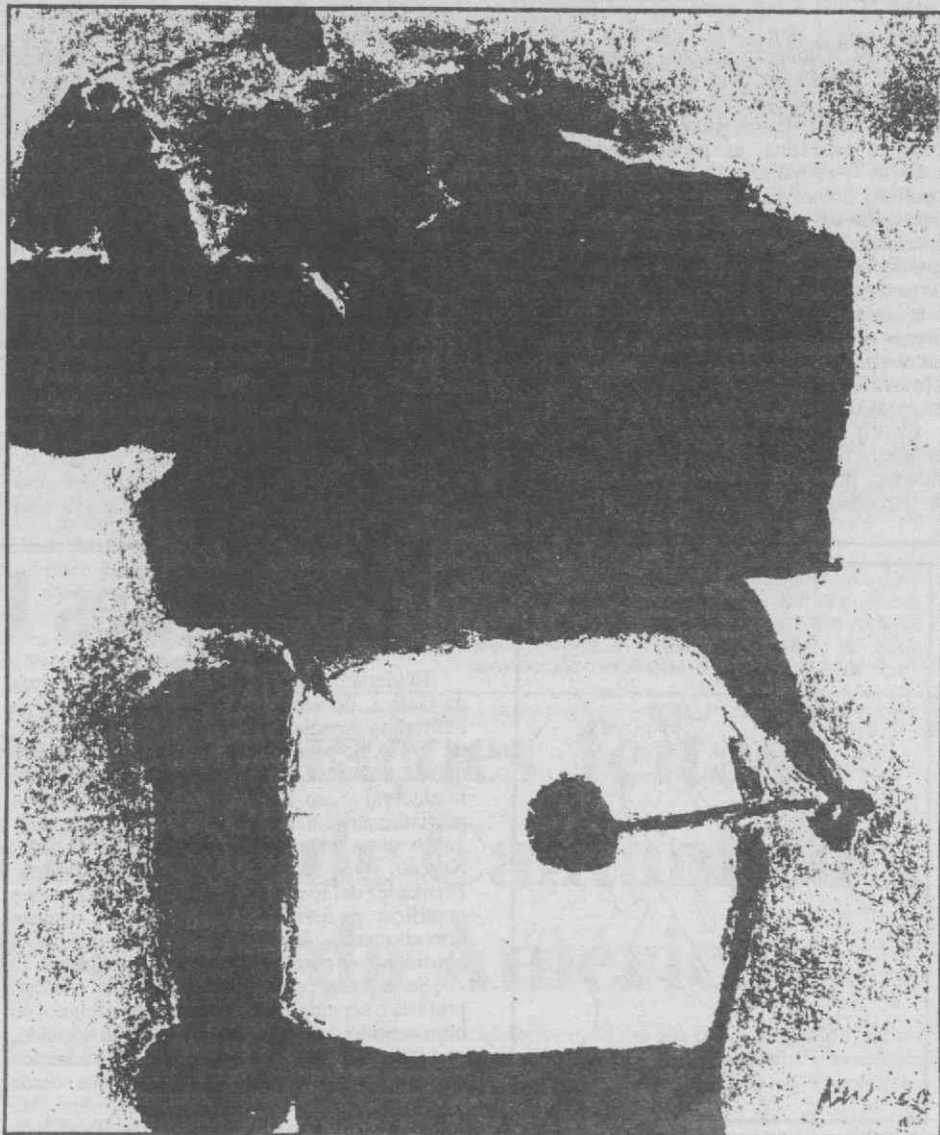
Não pinta Aveiro quem quer, mas quem respira Aveiro, quem sente a humidade da laguna nos ossos, quem cega pela luz chispante que as águas espelham e projectam. Esta luz branca e crua corta cerce a doçura de formas das embarcações, desenha em infinitos de azul as suas velas pandas ou escorridas. Por isso, pintar Aveiro não é fácil. Antes de tudo, há que viver Aveiro.

E isto vem tudo a propósito de alguns dos quadros do nosso amigo Júlio Resende e da sensibilidade, toda à flor da pele, que o verdadeiro artista faz volver arte em suas manifestações.

Distinguimos facilmente um Goya de um Velásquez, um Zurbaran de um Murillo e estes de Rafael. El Greco fica à distância de anos-luz de qualquer um destes mestres. A sua maneira é assinatura inconfundível. Do mesmo modo e já no nosso tempo, distinguimos assim as pinturas de Júlio Resende, de Nadir Afonso, de Pomar, ou de Domingos Pinho. Mas é também vulgar, se não natural, acontecerem períodos, como as fases lunares, na carreira de um mesmo artista. Lembremos, por exemplo, os períodos rosa e azul de Picasso. Noutros, há a progressiva destilação das

formas conhecidas até a meta constituída pelos seus elementos mais puros. Assim aconteceu com Kandinski, Mondriaan e Klee. Da árvore de Kandinski ficou pelo caminho, às vezes, árduo, o simples rasto. Da natureza morta de Mondriaan, às vezes processo também torturado, ficou a geometria elementar como grau último da sua procura ansiosa.

O artista, porque artista, vive intensamente através dos sentidos. A sua sensibilidade à cor e à forma é de uma agudeza que diríamos de cortante. Por isso, não estranho que os trópicos apareçam nas obras de Resende quando esse traz o sol baiano embendo-lhe a retina. O artista da «Ribeira Negra», dos cinzas e dos azuis sombrios, dos verdes gélidos e dos ocre-negros deixa vibrar, então, os amarelos e os vermelhos, os verdes vivíssimos, mistura de sol e floresta, amálgama de luz e samba, a que os seus pincéis dão vida, uma vida muito particular iluminada agora pelo espectro mais álcere dessa paleta momentânea, simples nesga de ocasional importação. Mas vermelho vivo, ou cinza dormente, continua Resende.



RAPAZ DO TAMBOR / 1964  
técnica mista-tela — 100 cm x 82 cm  
Coleção Dr. Vasco Branco

## Prémio Miguel Torga

Criado pela Câmara Municipal de Coimbra, com o valor de 300 contos, acaba de ser atribuído o Prémio Miguel Torga — Cidade de Coimbra ao original Sementes de Só, Raízes de Mim, de Maria Madalena de Sousa Teles Marques Charneca Caixeiro. Licenciada em Germanicas e professora, a autora, que supomos sem obra publicada, foi seleccionada entre 60 originais

presentes ao concurso. O livro será editado pelas edições O Jornal.

Recorde-se que António Rebordão Navarro obteve, em 1984, o Prémio Internacional Miguel Torga pelo seu romance Mesopotâmia. Rebordão Navarro havia já sido galardoado, em 1970, com o Prémio Alves Redol, atribuído ao seu romance Um Infinito Silêncio.

Rodrigues  
Lapa, galego

Continuado da página anterior

brasileiros e africanos das ex-colónias. Não sei o que o reputado Mestre da Língua Portuguesa, o investigador incansável das suas sutilezas e origens, do seu devir e deslumbramentos, pensar da famigerada questão. Por mim, dei-me a catar, com sem-cerimónias, entre a bela floresta dos seus escritos, uma taleiga de ideias bem argamassadas que arremesso aqui à disputa.

Em 1933, numa famosa conferência sobre a política do idioma e as Universidades, o velho Mestre assinalava que «para cima da risca prateada do Minho vive e sofre um grupo de dois milhões de homens, que falam a nossa língua e setem a nossa alma; e que fora da Galiza, outros dois milhões ou mais mourejam em terra alheia, não raro ao lado de portugueses». Já nessa altura insistia na transcendência e inevitabilidade da ortografia. «Vai haver pois necessidade de se resolver o seu problema ortográfico» para que a Galiza possa obter a almejada autonomia cultural, «que já nos encantou no verso indefinível de Rosalia e agora nos anda a deliciar na prosa romântica de Pedraio». E clamava contra a incompreensão dos portugueses perante as enormes vantagens de ordem política, cultural e económica de uma decente resolução.

Decente resolução que Lapa propôs, em 1973, no seu escandaloso artigo A recuperação literária do galego: «Há pois que restaurar o galego e obrigá-lo a ser o que já foi: um instrumento artístico, que as devastações do tempo, a maldade e a incúria dos homens foram deteriorando e desfigurando, até ficar no estado em que o vemos. Totalmente identificado, nos séculos XII e XIII, com o português, separou-se deste por razões conhecidas, mas nem por isso deixou de ser radicalmente a mesma língua». E Lapa entrava na decente resolução: «Nada mais resta senão admitir que, sendo o português literário actual a forma que teria o galego se o não tivessem desviado do caminho próprio, este aceite uma língua que lhe é brindada numa salva de prata. E com este material da velha casa comum, e sem pôr de lado o castelhano para o que for provisoriamente necessário, que se deve forjar progressiva mas aceleradamente a língua da cultura indispensável à Galiza.» E rematava com as suas preocupações quanto à natural evolução linguística, «as suas demasias e liberdades», que os puristas e os censores políticos procuravam refrear, inconscientes, inconscientes?, de que «o povo é, por cima dos interesses e das vaidades efémeras dos letrados, o verdadeiro criador da língua e é também o seu mais dedicado conservador.»

Tais propostas, que a muitos se afiguraram de anexionistas, encontram, ainda hoje, eco no povo galego, nas suas associações e nas acções desenvolvidas no espaço galego-minhoto por intelectuais dessas duas regiões afins. Fazem mesmo parte do pensamento galeguista desde há um século. (Castelao, o autor de Sempre em Galiza, a «bíblia civil do galeguismo», em 1944, em carta a Sánchez-Albornoz, expressava o seu desejo de que «o galego se acerque e confunda com o português»).

Na era pós-Franco, a Constituição Espanhola reconhece a liberdade de expressão e ensino do galego mas, na opinião dos reintegracionistas, «vai ser Madrid quem vai dirigir a operação linguística: o funeral do galego». Em contraste com a legislação da «Xunta de Galicia» e com as suas normas ortográficas e morfológicas, Rodrigues Lapa escreve e insiste: em 1980, «Princípios básicos para a criação de uma língua literária comum», e em 1983, «Relações culturais entre Portugal e Espanha» e «A Reintegração Linguística Galego-Portuguesa: um drama que a todos nos afecta.»

«Reformar a ortografia galega no sentido da nossa ortografia oficial, sempre que isso seja possível, que quase sempre o é. Teremos então um português ingénuo, delicioso, sabendo a velho, mas próprio para exprimir todos os matizes da sensibilidade»: comunidade cultural galego-lusa-brasileira-africana, o mundo português e o mundo que o português criou.

Por que não, diria, ou dirá, decerto Rodrigues Lapa!

Deniz de Ramos



# Industriais de farmacêutica dizem não poder cumprir determinação sobre embalagens de medicamentos

Os industriais de farmacêutica não se encontram em condições de poder cumprir com a determinação relativa às novas embalagens dos medicamentos a partir de 1 de Agosto — soube-se junto da Apifarma.

Pequito Cravo, secretário-geral da Associação Portuguesa dos Industriais de Farmacêutica, disse que os industriais «estão muito preocupados com o que se está a passar tendo em conta a previsível atitude da Associação Nacional de Farmácias (ANF) em não adquirir novos lotes de medicamentos com embalagens antigas».

A Apifarma está «bastante preocupada pois nós não tivemos tempo suficiente para nos prepararmos para fazer as novas embalagens. Neste momento não estamos em condições técnicas de responder às determinações do Ministério da Saúde que, de resto, não aceitou nenhuma das nossas sugestões visando alargar o prazo» — disse Pequito Cravo.

Para este responsável da Apifarma, o prazo solicitado foi de seis meses já que «era necessário alterar algumas soluções, dentro de critérios terapêuticos e em função das doenças e para isso não se podia avançar com a rapidez exigida».

O despacho do Ministério de 5 de Maio, determina que os medicamentos vendidos nas farmácias e que têm direito a serem comparticipados pela Previdência e Segurança Social, terão de corresponder a novas embalagens consideradas de «unidoses», visando diminuir os custos com os mesmos.

Este despacho entra em vigor em 1 de Agosto, data que tanto a Apifarma como a ANF contestam, os primeiros por falta de tempo para porem em prática, tecnicamente, a produção de novas embalagens e os segundos por terem armazenadas quantidades de medicamentos que deixam de ser comparticipados se não forem consumidos até à data da entrada em vigor do despacho ministerial.

Pequito Cravo disse que a Apifarma pretende obter do Governo um prazo até 31 de Dezembro para poder colocar no mercado os medicamentos que correspondem às determinações já que, referiu, «além do novo tipo de embalagens existem outros pormenores que têm de ser alterados e que levam tempo, como por exemplo o código de barras, as cartonagens e o material de acondicionamento».

«Se o Ministério da Saúde não reabsorver as embalagens do mercado os prejuízos resultantes para a Apifarma e a ANF serão da ordem dos cinco milhões de contos» — asseverou Pequito Cravo.

A Apifarma tem cerca de 120 empresas associadas que possuem nove mil trabalhadores e que produzem 70 por cento dos medicamentos que se consomem em Portugal.

A produção global das indústrias de produtos farmacêuticos atingiu em 1985 mais de 60 milhões de contos a valores de mercado.

AMANHÃ,  
EM S. BENTO

## Governo faz balanço dos 200 dias

Cavaco Silva e todos os ministros e secretários de Estado do seu executivo reúnem-se amanhã, sexta-feira, em São Bento, para fazer um balanço dos 200 dias de actividade do Governo, disse ontem um informador oficial.

A reunião destina-se a promover uma «melhor articulação do Governo e um melhor conhecimento da sua acção global por cada membro», disse o mesmo informador.

Esta será a segunda vez que todos os membros do Governo se juntam na residência oficial do Primeiro-Ministro para «troca de informações e uma melhor integração dos membros do executivo no conjunto da equipa», acrescentou.

A primeira reunião deste tipo realizou-se quando passaram os primeiros cem dias sobre a posse do Governo de Cavaco Silva.

## Consumo de azeite promovido por 19 nações

Uma conferência da ONU aprovou ontem em Genebra, o lançamento de uma campanha no valor de 4,5 milhões de dólares, nos próximos cinco anos, destinada a induzir as pessoas a consumir mais azeite e azeitonas.

O acordo, negociado através da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), entra em vigor no próximo mês de Janeiro.

Sucedeu a um rubricado em 1979 envolvendo 19 nações que produzem 96 por cento do total da produção do azeite mundial.

Os participantes incluem as 12 nações da CEE, que produzem a maior quantidade de azeite, devido às produções da Espanha, Portugal e Grécia, e também à Argentina, Egipto, Líbia, Marrocos, Tunísia, Turquia e Jugoslávia.

As 19 nações representam 89 por cento do consumo de azeite, 68 por cento das importações e 94 por cento das exportações, revelou a UNCTAD.

O novo acordo estabelece que 600 mil dólares anuais serão gastos em publicidade para promover o consumo de azeite a nível mundial, 300 mil dólares anuais serão despendidos em programas de cooperação técnica da olivicultura.

A produção anual de azeitona é de 9,4 milhões de toneladas a maior parte da qual é usada para produzir 1,5 milhões de toneladas de azeite e 720 mil toneladas de azeitonas de mesa.

Os principais importadores de azeite são a Itália, Líbia e Estados Unidos.

## Misericórdia de Lisboa comemorou ontem 488 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa comemorou ontem os seus 488 anos de existência.

O bispo resignatário de Timor, José Joaquim Ribeiro, presidiu uma cerimónia na Igreja de S. Roque, em Lisboa, onde foi interpretada a «Missa da Co-roação», de Wolfgang Amadeus Mozart.

A Santa Casa é uma instituição de assistência ou beneficência destinada principalmente a proteger e amparar os pobres, os doentes, ou crianças abandonadas.

Com o montante das verbas canalizadas pela Lotaria Nacional e Totobola, mantém cerca de 100 estabelecimentos próprios e subsidia outros 200 estabelecimentos particulares.

Os festejos do aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa integrou, ainda ontem, um concerto nocturno na Igreja de S. Roque pelo Coral Polifonia e no fim da tarde de hoje, quinta-feira, um jantar convívio, variedades e a entrega de medalhas aos trabalhadores ao serviço com mais de 25 anos.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem 3 000 trabalhadores.

DE 6 A 13 DE JULHO

## A cidade de Viseu vai servir de palco ao «IX Festival de Bandas de Música Militares»

Com a presença do Presidente da República, Primeiro-Ministro, membros do Governo e as mais destacadas figuras da vida militar portuguesa, vai realizar-se em Viseu, durante o período compreendido entre o dia 6 e 13 do corrente mês, o «IX Festival de Bandas de Música Militares».

O Primeiro Festival de Bandas Militares realizou-se em Lisboa no ano de 1978, tendo registado um êxito apreciável, facto que motivou a organização a prosseguir, então nas cidades do Porto, Coimbra, Évora, de novo Lisboa, Setúbal, Braga, Algarve e este ano, mercê da pronta colaboração desde logo manifestada pelas entidades locais, na cidade de Viseu.

Tal como as anteriores edições, este festival vai ter a cobertura da Radiotelevisão Portuguesa e, naturalmente, de todos os órgãos de Comunicação Social do País, incluindo a imprensa regional.

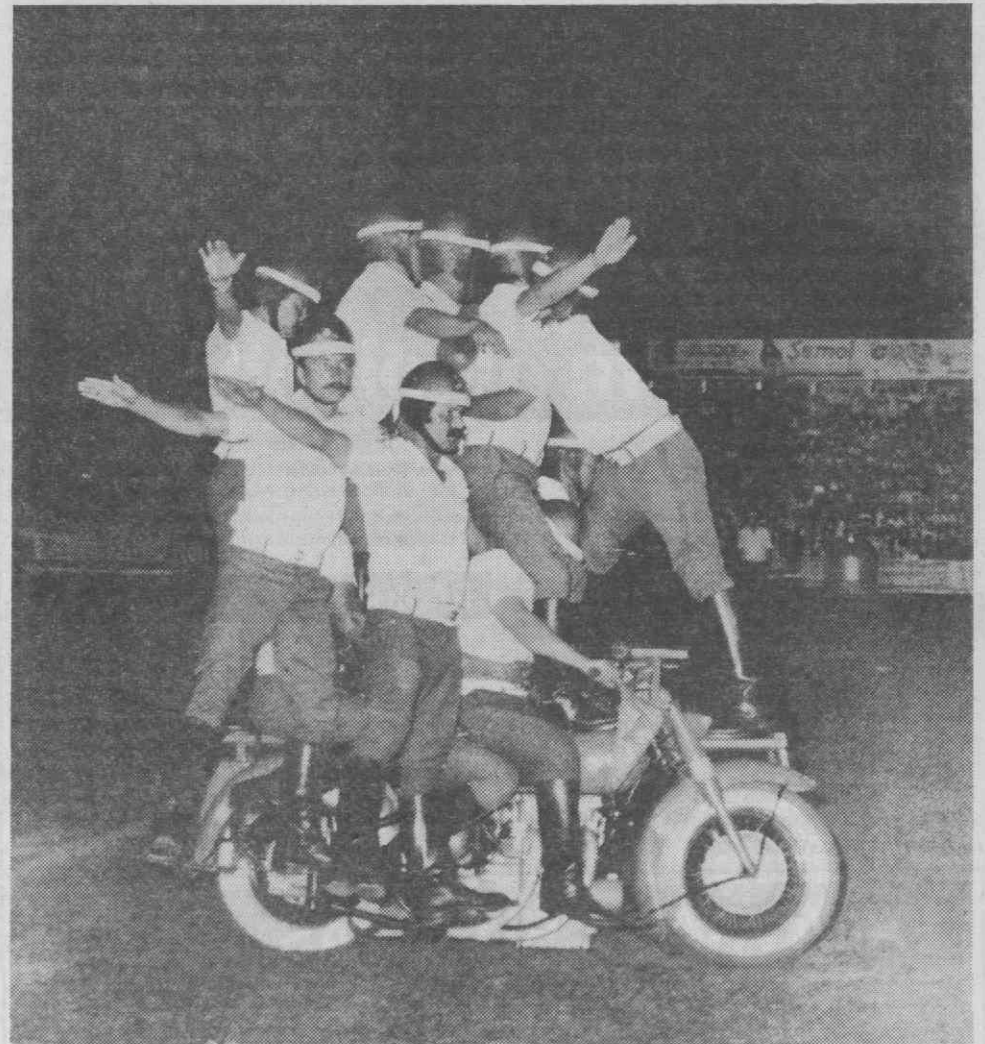
Em conferência de imprensa, convocada com o objectivo de dar a conhecer alguns pormenores sobre esta importante realização e à qual estiveram presentes o governador civil de Viseu, João Pedro de Barros, comandante do Regimento de Infantaria de Viseu coronel Magalhães Socero, os oficiais do Estado-Maior, tenente-coronel Oliveira da Silva (coordenador do festival), os majores Marques da Cunha e Sá Matos, representante da CM de Viseu João Carlos Calheiros, presidente da CM de Lamego António Ferreira, monsenhor Celso Tavares, Reitor do seminário e o dr. Alberto Correia director do Museu de Grão Vasco. Foi dito da dificuldade em organizar uma acção com esta, que trará a Viseu 800 profissionais em música e arte, constituindo o maior festival de sempre.

Este festival vai desenrolar-se em Viseu, Tondela e Lamego, mercê da boa receptividade destes centros à proposta do Estado-Maior-General das Forças Armadas, concretamente do general Lemos Ferreira, que fez questão em que este ano fosse Viseu a cidade contemplada.

Nesta conferência de imprensa realizada no Governo Civil, o chefe do distrito, João Pedro de Barros, frisou, mais uma vez, o facto de Viseu estar neste momento a viver um verdadeiro «terramoto» cultural, acordando finalmente de um sono que durou anos. «Este terramoto cultural — afirmou o governador civil — vai permitir o avanço, por inteiro, do homem de Viseu. Viseu tem condições belíssimas para que a cultura aqui se instale em definitivo, e isso já está a acontecer».

João Pedro Barros congratulou-se, pois, com a realização em Viseu deste Encontro de Bandas de Música Militares, que fará o País, voltar de novo e mais uma vez os olhos para esta cidade do interior.

Em termos de programa, que dia-a-dia iremos especificando, convirá referir desde já que será inaugurada no domingo, dia 6, uma exposição de



Um aspecto do Festival de Bandas Militares, que este ano se vai realizar em Viseu.

artes plásticas e fotografia (Forças Armadas e OTAN) no Museu Grão Vasco, pelas 17.3.

No dia 7, a Orquestra Ligeira do Exército actuará no Rossio em Viseu.

No dia 8, concerto sinfónico no Adro da Sé, pelas Bandas do Exército e da PSP, em Viseu, ainda no mesmo dia, concerto pela Orquestra Ligeira do Exército em Tondela, no Largo Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Dia 9, concerto sinfónico no Adro da Sé em Viseu, pela Banda da Armada e GNR; e ainda um concerto sinfónico no Adro da Escadaria de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, pelas Bandas da Guarda Fiscal e da Força Aérea Portuguesa.

No dia 11, Festival Militar «Tatoo» no Estádio Municipal de Fontelo.

Dia 12 concerto de música de câmara, na Igreja do Seminário Maior de Viseu pelo con-

junto de sopros da Força Aérea Portuguesa, com a cantora Raquel D'Anrique.

Refira-se que os concertos iniciam às 21.30 e o Tatro às 21.20, enquanto que a exposição no Museu de Grão Vasco pode ser vista todos os dias a partir das 17 horas.

Este Festival de Bandas de Música Militares, que como se verifica se estende por outras vertentes da arte, vem comprovar a sensibilidade e valor artístico dos militares dos três ramos das Forças Armadas, alguns até com provas dadas no campo da pintura e da escultura, mesmo a nível internacional.

Para qualquer das acções previstas a entrada é livre para toda a população, salvaguardando-se, naturalmente, lugares especiais para convidados, sendo apresentador do Festival Militar, como tem acontecido desde a primeira hora, o conhecido Fernando Pessa.



# O TEMPO

**PREVISÃO PARA HOJE** — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste. Pequena subida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (32/15) — Viana do Castelo (27/14) — Vila Real (31/16) — Porto (22/14) — Penhas Douradas (25/17) — Coimbra (26/16) — Cabo Carvoeiro (18/15) — Castelo Branco (24/21) — Portalegre (32/22) — Lisboa (26/16) — Évora (32/16) — Beja (35/14) — Faro (32/16) — Sagres (22/16) — Ponta Delgada (22/14) — Funchal (24/17)

SOL — Nascimento às 6.10. Ocaso às 21.08.

LUA — Quarto Minguante. Calor. Lua Nova às 4 horas e 55 minutos do dia 7. Calor.

### MARÉS

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 1.29 e 13.59.

Baixa-Mar às 7.18 e 19.47.

(Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 1.09 e 13.38.

Baixa-Mar às 7.19 e 19.52.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

# CINEMAS

**AVEIRO** — Aveirense 923848) — Espectáculo pelo Ballet de Moscovo. Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

Avenida (23343) — «Raça Violenta». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Ao Encontro da Guerra e do Amor». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 16 e 21.45.

Estúdio Oita (29249) — «Remo, Desarmado e Perigoso». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Sheena, a Rainha da Selva». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64457) — «Encontro». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — Encerrado.

# FARMÁCIAS

**AVEIRO** — Oudinot — Rua Engenheiro Oudinot, 28 — 23644 e Aristides de Figueiredo — Eixo — 93118.

ÁGUEDA — Vidal — 62303.

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — 521160.

ANADIA — Júlio Maia — 52924 e São José — Sangalhos — 741123.

AROUCA — Santo António — 94245.

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — 65440.

ESPINHO — Teixeira — 720325.

ESTARREJA — Sousa — 42354.

FEIRA — Sousa — 33295.

ILHAVO — Moderna — 322782 e Branco — Gafanha da Nazaré — 361576.

MEALHADA — Miranda, Suc. — 22166 e Lucília Ruivo — Luso — 93108.

MURTOSA — Portugal.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro — 741550.

OVAR — Central — 52145 e Resende — Válega — 53073.

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça — 22390.

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva — 42114.

# FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

### HOJE

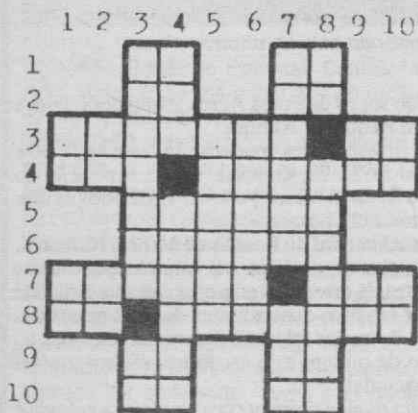
Eirol e Eixo (Aveiro), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

### AMANHÃ

Arrifana (Feira), Fogueira (Anadia), Parada (Vagos) e Avanca (Estarreja).

# PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 305



região do Amazonas; nome de homem. 5 — Descaramento. 6 — Agir. 7 — Calcara; letra do alfabeto grego. 8 — Aquelas; touro novo que ainda não foi corrido. 9 — Adversa; quatro (em numeração romana). 10 — Seguir; nota musical.

**VERTICAIS** — 1 — Deste lado; rapaz. 2 — Ataque; ides. 3 — Invólucros dentro dos quais o bicho da seda se transforma em crisálida; nota musical. 4 — Namorada; riscar. 5 — Introduzir; 6 — Perfumar. 7 — Bebida refrescante saturada de ácido carbónico; rim. 8 — Preposição; contava. 9 — Letra grega; nesse tempo. 10 — Dormir (a criança); sozinho.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 305

GARRAIO — MA — IV — LA  
 — PISARA — RAS — AS  
 — EDONIO — LATOSA  
 — AM — CASAMOS

**HORIZONTAIS** — 1 — Nome de letra; nome de letra. 2 — Alumínio (símb. quim.); antes do meio-dia (abrev.). 3 — Unidos pelo casamento; polvilho. 4 — Espécie de sapo da

# CÂMBIOS

**COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS**  
 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

NOTAS ESTRANGEIRAS	EM 2/07/86	Compra	Venda
África do Sul	Rand	44\$30	50\$30
Alemanha Ocidental	Deutschemark	67\$40	68\$60
Austria	Xelim	9\$55	9\$75
Bélgica	Franco	3\$134	3\$334
Brasil	Cruzado	4\$000	6\$500
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	106\$35	108\$95
Canadá notas maiores	Dólar	106\$85	109\$35
Dinamarca	Coroa	18\$15	18\$55
Espanha	Peseta	1\$028	1\$148
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	147\$05	150\$55
E.U.A. notas maiores	Dólar	147\$55	151\$05
Finlândia	Markka	28\$95	29\$55
França	Franco	21\$10	21\$80
Holanda	Florim	59\$85	60\$95
Irlanda	Libra	204\$75	208\$75
Itália	Lira	\$090	\$100
Japão	Iéne	\$879	\$914
Noruega	Coroa	19\$70	20\$20
Reino Unido	Libra	228\$00	232\$50
Suécia	Coroa	20\$75	21\$25
Suíça	Franco	82\$75	84\$25
Venezuela	Bolívar	6\$30	7\$30

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

# RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	
12.00	Do Mar à Serra
12.30	Jornal da Tarde
12.45	Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	
13.30	Rock em Onda Média
15.00	Noticiário
15.15	Clube do Disco
16.30	Futurama
18.00	Arauto
19.00	Jornal da Noite
19.30	Expresso da Noite
20.30	O Mundo em Foco
21.30	Ponto Final

# TELEVISÃO

### Hoje

RTP-1	
11.00	Abertura e Sumário
11.07	Videopólis
11.35	Espaço 11/13
12.30	Telenovela Vereda Tropical
13.15	Jornal da Tarde
15.00	Abertura
15.02	Eurovisão: Ténis — Torneio de Wimbledon
18.00	Sumário
18.05	Tempo dos Mais Novos
18.45	País, País
19.15	Festival Internacional de Folclore Santarém
19.50	O Livro Grande de Petete
20.00	Telejornal
20.30	Boletim Meteorológico
20.40	Telenovela Corpo a Corpo
21.30	Europa — As desigualdades Norte-Sul, quer no interior da Comunidade Económica Europeia, quer no quadro mais vasto das relações mundiais.

22.00 — Hill Street  
 22.55 — 24 Horas

### RTP-2

16.30	Europa TV
20.00	Notícias
20.50	Caminhos do Eterno — Este será inteiramente dedicado ao Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra.
20.30	Amor e Compaixão — Edith apaixonou-se por Anton e vê nas suas visitas uma prova de um amor que ele, por cobardia, não ousa negar.
21.25	Notícias
21.30	Encontros com... «Miguel Henriques» — O pianista Miguel Henriques interpreta um ciclo cujo título global é: «Por um atalho perdido».
22.20	Últimas Notícias
22.25	Telenovela Vereda Tropical.

### Amanhã

RTP-1	
11.00	Abertura e Sumário
11.07	Gente Singular
11.30	Espaço 11/13
12.30	Telenovela — «Vereda Tropical».
13.15	Jornal da Tarde
15.00	Abertura
15.02	Eurovisão — Ténis — Torneio de Wimbledon.
18.00	Sumário
18.05	Tempo dos Mais Novos — «Animação».
18.45	País, País
19.15	Recrutar o Espaço — «A cidade em permanente evolução».
19.50	O Livro Grande de Petete
20.00	Telejornal
20.30	Boletim Meteorológico
20.40	Telenovela — «Corpo a Corpo».
21.30	Alô, Alô! — Ao tentarem fugir, Fairfax e Carstairs são capturados pela

resistência comunista que julga ter apanhado dois alemães.  
 22.05 — Máttria — Incide substancialmente sobre as figuras de duas grandes rainhas, D. Filipa de Lencastre e D. Leonor.  
 23.05 — 24 Horas  
 23.30 — Volta à França em Bicicleta

### RTP-2

16.30	Europa TV
20.00	Notícias
20.05	Respire ar — «Região do Porto».
20.30	Adágio
20.55	Museu do Cinema
21.55	Notícias
22.00	Directo/2
22.55	Últimas Notícias
22.30	Telenovela — «Vereda Tropical» — (episódios 48 e 49).

# Efemérides

## — o que tem acontecido a 3 de Julho

### Principais acontecimentos registados no dia 3 de Julho:

- 1527 — O exército francês invade território milanês, em Itália, e procura salvar o Papa.
- 1583 — O Czar da Rússia, Ivan «O Terrível», num acesso de cólera, mata o seu filho Ivan.
- 1695 — A armada britânica bombardeia a lo calidade de S. Malo, em França.
- 1778 — A Prússia declara guerra à Austria, iniciando-se o conflito da sucessão da Baviera.
- 1780 — É fundada a Real Casa Pia de Lisboa.
- 1821 — D. João VI, Rei de Portugal, regressa a Lisboa, depois de 13 anos de permanência no Brasil.
- 1849 — Forças francesas entram em Roma, apesar da resistência de Giuseppe Garibaldi, e restauram a autoridade do Papa Pio IX.
- 1850 — Nasce, em Lisboa, o compositor Alfred Keil, autor da música de «A Portuguesa», Hino Nacional Português.
- 1881 — A Grã-Bretanha, convence a Turquia a assinar um tratado com a Grécia, através do qual este país ficam com a Tessalia e parte de Epiro.
- 1896 — Abdul Hamid II, sultão da Turquia, concorda com um Governo autónomo em Creta, mas a Grécia continua a apoiar os rebeldes.
- 1944 — Forças soviéticas reconquistam a cidade de Minsk, durante a Segunda Guerra Mundial, capturando 100 mil alemães.
- 1950 — Tropas norte-americanas e norte-coreanas enfrentam-se pela primeira vez na Guerra da Coreia.
- 1958 — A Grã-Bretanha e os EUA assinam um acordo de cooperação na área do

- desenvolvimento de armas atómicas.
- 1962 — A Argélia ascende à independência, ao cabo de 132 anos de domínio francês.
- 1978 — A China cessa o auxílio ao Vietname.
- 1983 — Terminam, em Lisboa, os trabalhos do Congresso Internacional sobre a Língua Portuguesa, que reuniu 700 congressistas de 25 nacionalidades. — Uma italiana cega, Vanda Grimaldi, eleita como candidata independente do Partido Comunista, nas últimas eleições, torna-se a primeira pessoa invisuval a trabalhar no Parlamento italiano.
- 1984 — O Governo português retira ao Presidente da República a iniciativa, em exclusivo, da propositura das condecorações portuguesas. — O Presidente da Bolívia, Hernan Siles Suazo, retoma a sua actividade normal depois de ter recebido o apoio de milhares de pessoas que se manifestaram nas ruas de La Paz.
- 1985 — O Presidente Eanes decide manter o nono Governo Constitucional em funções de gestão até à realização de eleições legislativas antecipadas. — Israel inicia a libertação de 300 dos cerca de 700 prisioneiros, na sua maioria xiitas, que têm em seu poder na prisão de Atlit, na cidade de Haifa.

Este é o centésimo octagésimo quarto dia do ano. Faltam 181 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «O conhecimento adquire-se, mas a sabedoria é inata» — Lord Alfred Tennyson (1809-1892) — Poeta britânico.

# Leia, assine e divulgue

# DIÁRIO DE AVEIRO



## Breves Internacionais

**NOVA IORQUE** — O fotógrafo amador português João Avelino Marques ocupa pela oitava vez consecutiva o primeiro lugar da lista da Sociedade Americana de Fotografia (PSA). Aquela instituição, sediada em Nova Iorque, divulgou a sua lista dos melhores fotógrafos que participaram em 88 salões internacionais realizados em todo o mundo durante o ano de 1985, na Secção de Diapositivos a Cores. João Marques, que dispara a sua objectiva nas horas vagas, é o fotógrafo amador português mais premiado internacionalmente, e vive em Matosinhos.

**AMRITSAR, ÍNDIA** — Dois importantes fugitivos sikh, foram ontem abatidos pelas forças da ordem, enquanto um destacado líder hindu escapou a uma segunda tentativa de assassinio em nove meses, revelou a polícia do Punjab. Três separatistas sikh tentaram alvejar o líder hindu Khullar, mas os seus guarda-costas ripostaram, e Khullar escapou ileso do tiroteio, informou a polícia. Todavia, dois dos atacantes, identificados depois como «conhecidos terroristas sikh», foram abatidos nesta troca de tiros, ocorrida num bazar da cidade indiana de Jullundur, onde se encontrava Khullar, que escapou em Setembro do ano passado de um outro ataque.

**TELAVIVE** — O Supremo Tribunal israelita determinou ontem que o Governo tem duas semanas para explicar a razão pela qual a polícia encobriu a morte de dois guerrilheiros árabes presos. A ordem do Tribunal, anunciada pela rádio estatal, foi uma vitória preliminar dos opositores do perdão presidencial concedido ao chefe da agência de contraterrorismo, Avraham Shalom, em troca da sua demissão na semana passada. Grupos de esquerda pressionaram para que o Tribunal anule a amnistia sob a base de que não se pode amnistiar o que não foi julgado.

**VALLEY FALLS, KANSAS** — Um camião carregado com gás propano colidiu ontem no Kansas com um comboio, explodindo e matando três pessoas e ferindo gravemente outras duas, anunciou a polícia. Cerca de 50 carruagens do comboio de Santa Fé descarrilaram após a colisão com o camião, próximo de Valley Falls, no Kansas, disse o xerife Mac McConnel. O comboio transportava cereais, disse. O motorista do camião que seguia sozinho, foi uma das vítimas, disse McConnel, que desconhecia a identidade dos restantes mortos.

**TUCSON, ARIZONA** — Um juiz colocou ontem um padre católico e quatro clérigos sob liberdade condicional por ajudarem emigrantes clandestinos da América Central a entrar nos Estados Unidos. O juiz Earl Carrol também ordenou que a freira Darlene Nicgorski não transporte, albergue ou esconda estrangeiros clandestinos. Todos os cinco necessitam de autorização para se deslocarem para fora de Tucson, nos próximos cinco anos, por violação das leis de emigração. Apesar da pena, os religiosos afirmaram ser seu dever ajudar os perseguidos da América Central que pretendem emigrar para os EUA.

**PEQUIM** — A China condenou ontem a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos por ter aprovado a concessão de 100 milhões de dólares aos rebeldes antigovernamentais da Nicarágua. «Este acto constituiu uma violação das normas que regem as relações internacionais e terá um grave impacto no desenvolvimento da situação na América Central» — afirmou um porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros. «Qualquer forma de ingerência nos assuntos da América Central agravará a tensão na região e não favorecerá uma solução pacífica dos conflitos na América Central» — acrescentou.

## ONTEM NA COLÓMBIA

## Guerrilha dirigiu-se ao Papa

A maior organização de guerrilha da Colômbia sustentou ontem perante o Papa que neste país existem forças contrárias à convivência dos seus habitantes. O pronunciamento das denominadas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), integrantes da coligação de esquerda União Patriótica, foi-lhe entregue pelo ex-candidato presidencial deste último grupo, Jaime Prado Leal.

O Papa João Paulo II dissera aos jornalistas, no avião que o transportou desde Roma, que rejeitou qualquer papel como mediano entre o Governo colombiano e os guerrilheiros de esquerda que desencadeiam uma guerra violenta para derrubar o Governo.

Antecipadamente, o Estado-Maior das FARC convidou o Papa a visitar as montanhas onde opera, nas selvas do sul do país, mas o Pontífice não aceitou.



**ARMERO (COLÓMBIA)** — Um irmão e uma irmã oram no local onde 46 pessoas morreram durante a tragédia de Armero. Este local vai ser visitado pelo Papa.

## PAPA APELA À JUSTIÇA SOCIAL NO TERCEIRO MUNDO

O Papa João Paulo II, no início da sua visita a 11 cidades colombianas, apelou ontem a favor da justiça social no Terceiro Mundo e instou os líderes locais a vencer o que qualificou como macabro império da violência e terrorismo.

«O povo pobre não pode pagar um preço socialmente intolerável, sacrificando o direito ao desenvolvimento... enquanto outros povos gozam de opulência», disse o Papa a líderes políticos e empresariais no palácio presidencial de Bogotá na segunda-feira.

Naquilo que fontes do Vaticano definiram como discurso-chave do Pontífice, este instou os que decidem a encontrar soluções para os múltiplos problemas da América Latina, incluindo a violência, interferência estrangeira nos assuntos económicos e políticos, fuga de capitais, dívida externa e desigualdade social.



**BOGOTÁ (COLÓMBIA)** — O Papa João Paulo II acena para a multidão, acompanhado pelo Presidente colombiano, Belisário Betancur, à sua chegada para uma visita de 7 dias.

## Igreja de Inglaterra dividida acerca do sacerdócio de mulheres

A Igreja de Inglaterra, passados 450 anos sobre o cisma com Roma, debate-se agora com uma luta interna decorrente da discussão sobre o sacerdócio de mulheres.

As propostas favoráveis à ordenação de mulheres viraram bispos contra bispos e paróquias contra paróquias numa contenda que põe em dúvida os princípios básicos do anglicanismo como religião oficial do país.

Os editoriais e as páginas dedicadas à correspondência dos leitores, nos jornais, têm oferecido espaço tanto ao laicado como ao clero com posições diferentes neste debate sociológico e teológico, que se intensificou com a aproximação da reunião dos dirigentes da Igreja.

O Sínodo Geral que reúne 600 bispos, padres e laicos, e que se realiza na cidade nortenha de Iorque entre 4 e 8 de Julho, tem como tópico das discussões o debate de um relatório que examina as implicações da implementação do sacerdócio de mulheres.

O relatório avisa que este debate pode dividir a Igreja de Inglaterra, mãe de 64 milhões de anglicanos, espalhados pelo mundo.

Sondagens públicas indicam que a maioria dos membros eclesiais é favorável ao sacerdócio de mulheres mas o grupo oposto, dirigido pelo bispo Graham Leonard de Londres, reivindica o apoio de 2.296 sacerdotes, um quinto do total, e de 22 bispos.

O jornal «Times» afirmou que a Igreja de Inglaterra estava «profundamente dividida», concluindo que embora no passado tenha resolvido certos assuntos «às três pancadas» para evitar crises, não encontra agora uma saída fácil para este polémico debate.

A ordenação do sacerdócio de mulheres foi aceite sem relutância noutras importantes comunidades anglicanas, como no Canadá e nos Estados Unidos.

Na Grã-Bretanha o assunto desembocou numa controvérsia impar devido, sobretudo, ao facto de a Igreja Anglicana estar demasiado enredada na sociedade britânica e nas suas instituições, estando, como consequência, ligada aos seus conflitos, tradições, modas e preconceitos.

A Igreja Anglicana está dividida numa frente

teológica, na qual os bispos querem abandonar a crença dogmática nos ensinamentos tradicionais do cristianismo, e numa frente política, em que os bispos estão em desacordo com a política conservadora da Primeiro-Ministro Margaret Thatcher.

Os bispos deram a conhecer a sua ira a Margaret Thatcher no início deste ano numa declaração em que se criticava a pobreza e o enfraquecimento das cidades interiores da Grã-Bretanha como consequência das medidas governamentais.

Presume-se que os clérigos irão elaborar novas críticas contra a Primeiro-Ministro na reunião de Iorque, nomeadamente a favor de sanções económicas contra a África do Sul.

Contra este pano de fundo de lutas políticas e de divisões internas, a Igreja de Inglaterra terá ainda de enfrentar os preconceitos de uma nação onde a dominação masculina continua a ser uma realidade apesar de ser governada há mais de sete anos por uma mulher.

A maior parte dos debates na imprensa realçou os direitos das mulheres, um assunto em que a Grã-Bretanha foi pioneira.

Os que se opõem à ordenação de mulheres como sacerdotes baseiam os seus argumentos em princípios teológicos, chegando mesmo a recrutar mulheres para a defesa da sua causa.

Um ministro conservador, John Gummer, escreveu um apaixonado artigo no «Daily Telegraph» apelando à renúncia das mulheres ao sacerdócio para a defesa da unidade da Igreja.

O deão da influente Catedral de São Paulo, em Londres, argumentou contra o artigo no mesmo jornal perguntando: «é negado a Deus o direito de chamar estas mulheres?».

Grupos de pressão femininos também se fazer ouvir dizendo que a Igreja, que se confronta com a descida do número de congregações e de sacerdotes, não pode simplesmente ignorar as vocações religiosas das mulheres.

«A Igreja de Inglaterra necessita urgentemente de todo o talento, de toda a energia física e espiritual para continuar unida», escreveu uma mulher no «Times», na página do correio dos leitores.

«Ao recusar a ordenação de mulheres para

## Almirante britânico morreu em frente à princesa Ana

Um almirante britânico na reserva morreu na segunda-feira à noite, de ataque cardíaco, quando pronunciava um discurso perante a princesa Ana, anunciou ontem o Palácio de Buckingham.

O contra-almirante Andrew Miller, de 59 anos, faleceu quando discursava na reunião anual das Missões dos Homens do Mar, uma organização de caridade da qual a princesa é presidente.

«O oficial responsável pela segurança da princesa Ana efectuou os primeiros socorros, mas não o conseguiu salvar», informou o Palácio.

padres à Igreja está a engar a si própria e à sua comunidade uma fonte considerável desses bens».

Os tradicionalistas rejeitam as acusações de que se escondem atrás de atitudes chauvinistas.

«Difícil como é persuadir disto as feministas, há argumentos profundos contra o sacerdócio de mulheres resultante do modo actual pelo qual Deus providencia a redenção da raça humana», escreveu um vigário no jornal «The Times».

«Reconhecemos as dificuldades com que nos debatemos podem causar o abandono de alguns dos membros da Igreja de Inglaterra, que provavelmente irão fundar uma Igreja separada dentro da tradição anglicana», lê-se no relatório que vai ser debatido durante o Sínodo.

Entre outras alternativas, o relatório defende que os padres que se oponham ao sacerdócio de mulheres tenham direito de veto.

O relatório também sugere que os padres que não consigam exercer o sacerdócio ao lado de mulheres podem ser dispensados de tal.

O relatório conclui que o Sínodo pode culminar com um cisma, que causará a separação entre os poderes espiritual e temporal numa Igreja, que é a única na Europa que ainda mantém laços formais com o Estado.

A separação será concebida por muitos como uma revolução e porá questões incómodas à monarquia, que permanece o chefe da Igreja de Inglaterra.

Os que se defendem à reunificação da Igreja de Inglaterra com Roma avisam entretanto a ordenação de mulheres irá criar um grave obstáculo para a reconciliação.

Muitos anglicanos creem que a Igreja Católica Romana terá de chegar a um acordo sobre o possível sacerdócio das mulheres e que a questão não será um impedimento permanente para a reunificação de Roma e de Cantuária, que se separaram durante o reinado de Henrique VIII em 1536.

Responsáveis da Igreja disseram que qualquer que seja o resultado dos debates do Sínodo, levará muitos anos antes que as mulheres sejam ordenadas — se tal alguma vez acontecer.

Brian Mooney (Reuter/NP)



## ELEIÇÕES NO BEIRA MAR

## Cabral Monteiro lidera lista para a Direcção

Conforme noticiámos na nossa edição de ontem terminou às 24 horas do passado dia 1, o prazo para a entrega de listas para os corpos gerentes do Beira Mar nas eleições que se realizarão amanhã.

Até essa hora apenas uma lista deu entrada e que é liderada por Manuel Cabral Monteiro. Em contacto com este ex-dirigente (foi vice-presidente da Assembleia Geral no último mandato) este confirmou-nos a entrega da lista garantindo que será apoiada por Silva Vieira.

Cabral Monteiro adiantou-nos ainda que «para bem do Beira Mar foi decidido pelos elementos que compõe esta lista que se qualquer outra surgir não nos oporemos dado que para nós acima de tudo está o clube

e a afeição que todos nós lhe temos».

A composição completa da lista é a seguinte: Assembleia Geral — presidente, Sebastião Oliveira; vice-presidente, Eduardo Maio; 1.º secretário, Carlos Peixinho; 2.º secretário, Fernando Cabral Monteiro. Conselho Fiscal — presidente, Raul Cunha; vice-presidente, Maquel Reis Nogueira; vogais: Manuel Pereira Pacheco e António Leopoldo Cristo. Direcção — presidente, Manuel Cabral Monteiro; vice-presidentes: Jorge Matos, Manuel Ferreira dos Santos (Pirona) e Raul Seixas; directores de actividades — António Máximo, António Luís Moreira da Costa, Albino Nogueira Alves Pinto, Luís Manuel Andrade Ramos, Germano Augusto Parente, Carlos Almeida Marques.

José de Oliveira Santos, Artur Valente Filipe e João Carlos Matos Ramos.

ANTÓNIO PASCOAL  
DESISTE DA «CORRIDA»

Apresentado pela câmara delegada, o eng.º António Pascoal era dado como certo a liderar uma lista que se apresentaria a sufrágio amanhã.

Porque tal lista não surgiu até ao fim do prazo de entrega procurámos junto do ex-presidente da Direcção saber os motivos pelos quais ele não se candidataria: «Decidi retirar a minha lista que estava pronta atempadamente, porque a maioria das pessoas que a

compunham foi unânime em concluir que não se devia candidatar contra uma lista, onde na sua constituição existem personalidades de muita estima pessoal e de grande afinidades com as novas estruturas do clube e que podem por isso servir com o máximo de rendimento o glorioso Sport Clube Beira Mar».

O eng.º António Pascoal concluiria depois as suas afirmações, dizendo que «quero agradecer aos elementos que confiando em mim deram o seu sim para a formação da lista, à câmara delegada o convite que me fez e ao senhor Silva Vieira o apoio que me daria se eu me candidatasse. Quero ainda dizer, nesta hora, que como associado estarei sempre pronto a ajudar o nosso Beira Mar até ao limite das minhas possibilidades».

## OITO JOGADORES IRRADIADOS DA SELECÇÃO

## FPF quer arranjar bode expiatório

acusa Bento



Assembleia contra a atitude da Federação Portuguesa de Futebol relativamente aos jogadores que estiveram no México e defenderam a realização de um inquérito parlamentar a todo o processo da participação portuguesa no Mundial.

De todos os grupos parlamentares, só o CDS não produziu qualquer declaração no curto debate que teve lugar ontem à tarde na Assembleia da República sobre esta matéria, no período de antes da ordem do dia.

O deputado José Carlos de Vasconcelos (PRD), o primeiro a levantar a questão, começou por referir que se impõe condenar a atitude da Federação de castigar oito jogadores.

Vasconcelos disse que os jogadores não podem ser tratados de forma discriminatória, «nem sequer por uma Federação» e, além disso, terminando que foi o Mundial, «não se tentem arranjar bodes expiatórios».

Jorge Lemos (PCP) associou-se depois às palavras do deputado renovador e explicou que as notícias sobre a atitude da Federação para com os jogadores «não pode deixar de chocar a opinião pública».

«Os jogadores são trabalhadores, não podem ser tratados como carne para canhão» — observou.

Manuel Alegre (PS), por seu turno, começou por dizer que a atitude da Federação «causou as

maiores apreensões e dúvidas sobre a isenção e os critérios de tal decisão».

«Ao mesmo tempo, fez aumentar a convicção de que a direcção da FPF e especialmente o seu presidente procuram desse modo escamotear as suas próprias responsabilidades nos acontecimentos relacionados com a participação da Selecção portuguesa no Campeonato do Mundo de Futebol» — disse ainda.

Alegre disse que foram contrariados princípios fundamentais dos capitulos dos direitos, liberdades e garantias da Constituição da República e disse quais foram esses princípios infringidos.

São os que dizem que são proibidas as penas perpétuas, que as penas não podem ser aplicadas sem que sejam tipificadas e sem que os acusados sejam ouvidos em auto e ainda que as penas só podem ser aplicadas por juizes independentes e não por juizes em causa própria «cujas responsabilidades não se encontram apuradas».

«Os dirigentes têm deveres e devem cumpri-los. Os jogadores têm igualmente deveres. E devem também cumpri-los. Mas uns e outros são cidadãos cujos direitos não podem ser ignorados nem espezinhados. Nesta matéria é essencial o princípio da presunção de inocência até julgamento em contrário por quem de direito» — disse ainda.

«As medidas tomadas pela direcção da FPF ferem gravemente os princípios enunciados, lesam os clubes a que os jogadores em causa pertencem e que são o principal sustentáculo do

futebol português, lesam enfim os próprios jogadores, todos os jogadores que, como cidadãos, se sentirão desmotivados por uma violência que a todos atinge» — explicou.

O deputado socialista apresentou então à Câmara uma proposta de deliberação tendente à criação de uma comissão parlamentar de inquérito para averiguar o que aconteceu.

O inquérito tem por objectivo «apreciar os factos ocorridos durante o processo de formação da Selecção portuguesa de futebol que concorreu ao último Campeonato do Mundo realizado no México, nomeadamente os acontecimentos verificados em Saltillo» — diz a proposta apresentada.

Manuel Alegre propôs que a comissão seja formada por sete deputados do PSD, cinco do PS, três do PRD, dois do PCP e um do MDP.

Após a intervenção de Manuel Alegre, Seiza Neves (MDP/CDE) manifestou também em nome do seu partido o entendimento de que os arguidos devem ser ouvidos previamente nos processos disciplinares.

O MDP quer esclarecimentos, quer saber porque é que a FPF «tomou esta atitude precipitada, que cheira mais a um lavar de roupa suja».

Marques Mendes (PSD), embora não condenando claramente a Federação, admitiu que todas as partes tenham culpas, recordou que sempre defendeu a realização de um inquérito sobre a questão, mas considerou que o nome de Portugal saiu maltratado de todo este processo.

O guarda-redes da Selecção, Bento, afirmou ontem que a Federação Portuguesa de Futebol «quer arranjar bode expiatório» sobre o que se passou no Mundial/86.

Bento manifestou a intenção de após terminar as suas férias no Algarve, reunir os 22 «Infantes» que estiveram no México para realizarem uma reunião com os órgãos da Comunicação Social.

O guardião da Selecção actualmente de férias em Vila Real de Santo António, adiantou que não tenciona efectuar mais declarações sobre a atitude da Federação face aos «Infantes».

Bento esclareceu que somente voltará a falar quando for notificado por escrito da decisão da Federação Portuguesa de Futebol de o irradiar da Selecção juntamente com mais sete jogadores.

A Federação Portuguesa de Futebol decidiu, ontem de madrugada, irradiar oito futebolistas da Selecção, suspender pagamentos de prémios e abrir um inquérito para apuramento de responsabilidades.

Os futebolistas visados são Bento, Carlos Manuel, Diamantino (todos do Benfica), André, João Pinto (FC Porto), Jaime Pacheco (Sporting) e José António (Belenenses).

Sobrinho foi o oitavo futebolista irradiado da Selecção pela Federação Portuguesa de Futebol. Sobrinho, de 25 anos, que não chegou a jogar no Mundial/86, tem quatro presenças ao serviço da Selecção de juvenis e nove nas Esperanças.

PROTESTOS NO PARLAMENTO  
CONTRA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

A maioria dos partidos protestou ontem na



FRANKFURT — O guarda-redes Schumacher acena para multidão que vitoriou a selecção germânica, apesar de se ter classificado em segundo lugar. (Telefoto Reuter/NP) «Diário de Aveiro».



# PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

## Propriedades

- **T2**, vende-se na Barra. Telefones 29177/21052 — Aveiro.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **TERRENO**, compra-se, Albergaria/Águeda. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m<sup>2</sup>, a 5 minutos da cidade. Contactar: telefones 29466, 22486, 94613 — Aveiro
- **TERRENO EM ÍLHAVO**, 450 m<sup>2</sup>, Avenida Mário Sacramento (junto ao Arimar), vende-se. Contactar telefone 22528 (depois 18 horas) — Aveiro.
- **COZINHEIRO** precisa-se, para snack-bar restaurante «O Botaréu». Telef. 63758. Praça 1.º de Maio, n.º 2 — Águeda.

## Pedidos

## Ofertas

- **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CALISTA AO DOMICÍLIO**. Telefona 21704 — Aveiro.

## Vendas

- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.

## Diversos

- **PAPELARIA 1001** — Quinta dos Oliveiras, 31 — Águeda.
- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **QUELJO MARINHAS** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **REGICAFÉ** — Centro Dietético/Macrobótico — Vagos.
- **ACRÍLICO DECORATIVO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **ALIMENTOS PARA ANIMAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTE CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.

## Trespases

- **OLD FRIEND'S** — Bar-Pub, trespasa-se. Centro Comercial Oita, Loja 409 — Telef. 20325 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luís de Camões, 108/12. Telef. 62270 — Águeda.
- **SNACK-BAR**, trespasa-se. Centro desta cidade. Telefone 23841 — Aveiro.

## PARA AS SUAS FÉRIAS



A POLÍCIA JUDICIÁRIA ACONSELHA:

7 - EVITE MONTAR BAGAGEM SOBRE O TEJADILHO DO SEU CARRO. Mas se tiver de o fazer, procure amarrá-la da melhor maneira e nunca a deixe sem vigilância, mesmo por pouco tempo. Alguns minutos bastam para que ela possa desaparecer.

Há mar e mar... Há ir e voltar!

SE SENTIR FRIO  
SAIA DA ÁGUA  
O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL

# Receitas

## EMPADINHAS RÁPIDAS

Bate-se até desfazer bem uma chávena de leite com uma chávena de farinha. Junta-se as gemas de dois ovos e bate-se muito bem.

Adiciona-se depois uma colher de sopa de manteiga derretida e por último as claras em castelo.

Têm-se untadas formas de queques. Deita-se em cada uma, uma colher desta massa, uma pequena porção de carne cozida e partida aos bocados, uma rodela de chouriço cru ou cozido e cobre-se com mais um pouco de massa. Cozem-se em forno esperto.



TÓQUIO — Polícia observa 70 kg de droga no valor de 85 milhões de dólares, a maior quantidade e valor jamais apreendida no Japão. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

# ASSINE

# O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

### Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses  ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome .....

Endereço .....

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.



# Última página

EM OLIVEIRA DO BAIRRO DE 9 A 13 DE JULHO

## FIACOBBA/86 conta com cerca de uma centena de expositores

A segunda edição da Feira Industrial Agrícola e Comercial de Oliveira do Bairro (Bairrada) — FIACOBBA/86, que se realiza naquela vila bairradina de 9 a 13 de Julho, promete ser mais um êxito organizativo da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, pela mão do seu dinâmico presidente Alípio da Assunção Sol.

A confirmar esta expectativa, legítima depois do êxito do ano passado, está o facto de estarem já inscritos cerca de uma centena de expositores que assim desejam contribuir com a edilidade bair-

radina em dar a conhecer as potencialidades e as capacidades daquele concelho e da Região da Bairrada.

Do programa de animação e divulgação cultural daquele certame destacamos:

Dia 9, às 21h30 — Actuação da Banda de Música da Mamarrosa.

Dia 10, às 22h00 — Actuação do Grupo Cantares Populares do Silveiro (Oia), G.E. Cantares Populares do Orfeão de Bustos.

Dia 11, às 22h00 — Grupo de Cantares de Vila Verde (Ol. Bairro); Conjunto Infantil de Acordeons de Oliveira do Bairro Miguel Ramiro.

Dia 12, às 22h00 — Grupo de Cantares Po-

pulares da Associação Desportiva Recreativa e Educativa da Palhaça (ADREP); Rancho da Casa do Povo da Palhaça.

Dia 13, às 16h00 — Apresentação de espectáculo de teatro pelo «T.I.A.» (Teatro Independente de Aveiro). Às 22h00 — Grupo Etnográfico Cantares Populares do Orfeão de Bustos. Às 23h00 — Rancho «As Vindimadeiras», da Casa do Povo da Mamarrosa.

Entretanto, no dia 10, pelas 18 horas, a dr.<sup>a</sup> Fernanda Costa e João Casaleiro Carvalho, técnicos da Comissão Coordenação da Região Centro, proferirão um colóquio subordinado ao tema «Integração na CEE — desenvolvimento regional».



OTAWA (CANADÁ) — O 4.º Ministro canadiano, Brian Mulroney, entrega um biberão à sua esposa Mila que segura o filho Nicolas, no colo, durante as comemorações do Dia do Canadá. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

### Religião e Moral Católica é disciplina do ensino primário

A disciplina de Religião e Moral Católica faz parte integrante do currículo do ensino primário e será ministrada aos alunos cujos pais ou encarregados de educação não fizerem declaração expressa em contrário, referiu ontem o «Diário da República».

Uma portaria do Ministério da Educação e Cultura reguladora da disciplina de Religião e Moral estabelece que ela é da responsabilidade da Igreja Católica e deve ser ministrada uma vez por semana ao mesmo nível das demais disciplinas.

Quando maior de 16 anos, é o próprio aluno que deve fazer declaração expressa de que não quer frequentar a disciplina.

Essa declaração expressa deve ser feita no acto de inscrição da primeira matrícula e é válida até ao fim da instrução primária.

A disciplina será ministrada, segundo a portaria, ou por um professor do ensino primário ou por um pároco da freguesia ou outra pessoa idónea, por proposta do serviço diocesano competente à Direcção Escolar respectiva.

O programa da disciplina é da responsabilidade do Episcopado.

### MOVIMENTO NO PORTO DE AVEIRO

Deram ontem entrada no Porto de Aveiro os navios dinamarqueses «Kardla», para reparação, o cipriota «Andara», com um carregamento de ferro, o «Seasun», alemão, em lastro, assim como o «Sea Este», também

alemão e em lastro, e o dinamarquês «Merd», também em lastro.

Sairam os navios «Harotan», com pasta de papel e de nacionalidade panamiana e o «Sealand Rhoda», da Alemanha Oriental, com estilha de madeira.

## Refém norte-americano libertado no Líbano

Steven John Donahue, um norte-americano que esteve sequestrado 22 meses, por traficantes de droga libaneses, foi libertado e entregue à Embaixada dos Estados Unidos, disseram ontem funcionários libaneses.

O refém libertado, um americano de Hollywood, Flórida, afirma ter sido um informador da agência norte-americana para o controlo de drogas, que, por seu lado, nega que ele seja um agente ao seu serviço.

O embaixador dos Estados Unidos confirmou indirectamente a libertação de Donahue ao afirmar à Agência Associated Press que ele poderia ser entrevistado se quisesse.

Funcionários libaneses não identificados disseram

que Donahue foi raptado há 22 meses por traficantes de droga xiitas muçulmanos aparentemente porque «metia o nariz nos negócios».

Segundo a mesma fonte, Donahue foi entregue a forças cristãs na cidade de Deir El-Ahmar, no Vale de Bekaa, que o conduziram na terça-feira, sob forte escolta, à Embaixada americana no sector cristão de Beirute Oriental.

Até ao momento não há qualquer informação sobre o paradeiro do refém libertado, sobre a identidade dos seus captores ou das forças cristãs que o escoltaram.

O nome de Donahue não faz parte da lista dos cinco americanos que ainda estão em poder dos muçulmanos xiitas.

## PELO MUNDO

### CAÇA BRITÂNICA CAI EM VÉSPERA DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

O mais recente caça britânico caiu ontem durante um voo de demonstração, matando o piloto e assestando um duro golpe nas esperanças de encomendas do fabricante. Testemunhas disseram que o Hawk 200 da British Aerospace perdeu potência durante um «loop» e mergulhou no solo perto do Aeródromo de Dunsfold, a sul de Londres, durante uma exibição frente a potenciais compradores. O avião, de um lugar, que custa 10 milhões de libras (cerca de 2,3 milhões de contos), devia ser apresentado publicamente hoje, perante a imprensa e a televisão, mas a cerimónia foi cancelada.

### INAUGURADO EM SINGAPURA O MAIS ALTO HOTEL DO MUNDO

Um hotel instalado num edifício de 73 andares foi ontem inaugurado em Singapura inscrevendo o seu nome no livro de recordes. O Hotel Westin Stamford com 226 metros de altura, desenhado pelo arquitecto I. M. Pei, é seis metros mais alto do que o anterior recordista, o Westin Peachtree de Atlanta, Georgia, disseram responsáveis do «Guinness». O gigantesco hotel cilíndrico com 1253 quartos, o maior de Singapura, oferece um desconto de 40 por cento em todos os quartos devido aos efeitos combinados da queda do turismo e de uma disputa entre hoteleiros. O hotel possui o maior salão de baile e o maior centro de convenções da região.

### POTE DO SÉCULO XIV COM MILHARES DE MOEDAS DE PRATA

Um pote contendo mais de mil moedas de prata do século XIV foi ontem descoberto no Sul do Irão, anunciou ontem a agência noticiosa islâmica IRNA. A agência, recebida em Nicósia, afirma que os especialistas ainda não determinaram o valor das moedas, que ostentam escrita islâmica e árabe. Uma das faces exibe o rosto do Rei persa Shahshoja que governou durante 26 anos no século XIV. A IRNA revelou que «buldozers» municipais desencadearam o achado de uma das principais ruas de uma pequena cidade provincial do Sul do país durante trabalhos de construção.

### BRASIL DEPORTOU JOALHEIRO INGLÊS ACUSADO DE ROUBO

Um joalheiro inglês apelidado de «Goldfinger» e ligado pelo jornais a um roubo de jóias avaliado em 39 milhões de dólares, foi ontem deportado do Brasil com destino a Londres para ser interrogado pela polícia. John Palmer, um elegante indivíduo de 36 anos, foi escoltado pela polícia brasileira ao aeroporto do Galeão para o voo com destino a Londres, após ter afirmado nada ter a ver com o roubo, ocorrido em Londres no passado dia 26 de Novembro, de ouro, platina, diamantes e «travelers» cheques perpetrado por homens mascarados. Segundo o «Guinness Book of Records» o assalto à Mat Ltda Vault foi o maior da história.

### IRÃO RECAPTUROU CIDADE DO IRAQUE

Tropas iranianas recapturaram ontem a cidade de Mehran, que estava ocupada por soldados iraquianos, depois de uma ofensiva de dois dias — noticiou a agência «IRNA» de Teerão. Mehran fica na frente centro-sul da Guerra do Golfo Pérsico e tem sido uma das localidades mais assoladas pelos combates. O Iraque apoderou-se de Mehran pela segunda vez, em 17 de Maio último, e o Irão lançou uma contra-ofensiva para recuperar a cidade na segunda-feira à noite.

### CONFRONTOS ENTRE POLÍCIAS E GREVISTAS EM ESPANHA

Várias pessoas ficaram feridas e 11 foram detidas durante confrontos registados ontem, em Valência, entre polícias e motoristas de autocarros em greve — revelaram autoridades espanholas. Os motoristas concentraram-se junto aos portões da garagem da Rodoviária de Valência, alegando que inspectores estão a conduzir os autocarros, em violação da Lei da Greve. A companhia desmentiu as acusações. Para dispersar os grevistas, os polícias usaram balas de borracha e gás lacrimogéneo. Num outro incidente, estivadores o porto de Gijón, no norte de Espanha, na terça-feira à noite, numa manifestação de protesto contra os planos do Governo para reduzir a força activa industrial. Não se registaram, porém, vítimas nem prisões. Gijón e outras cidades portuárias espanholas têm sido, nos últimos meses, cenário de violentos protestos contra o programa governamental de reestruturação industrial.